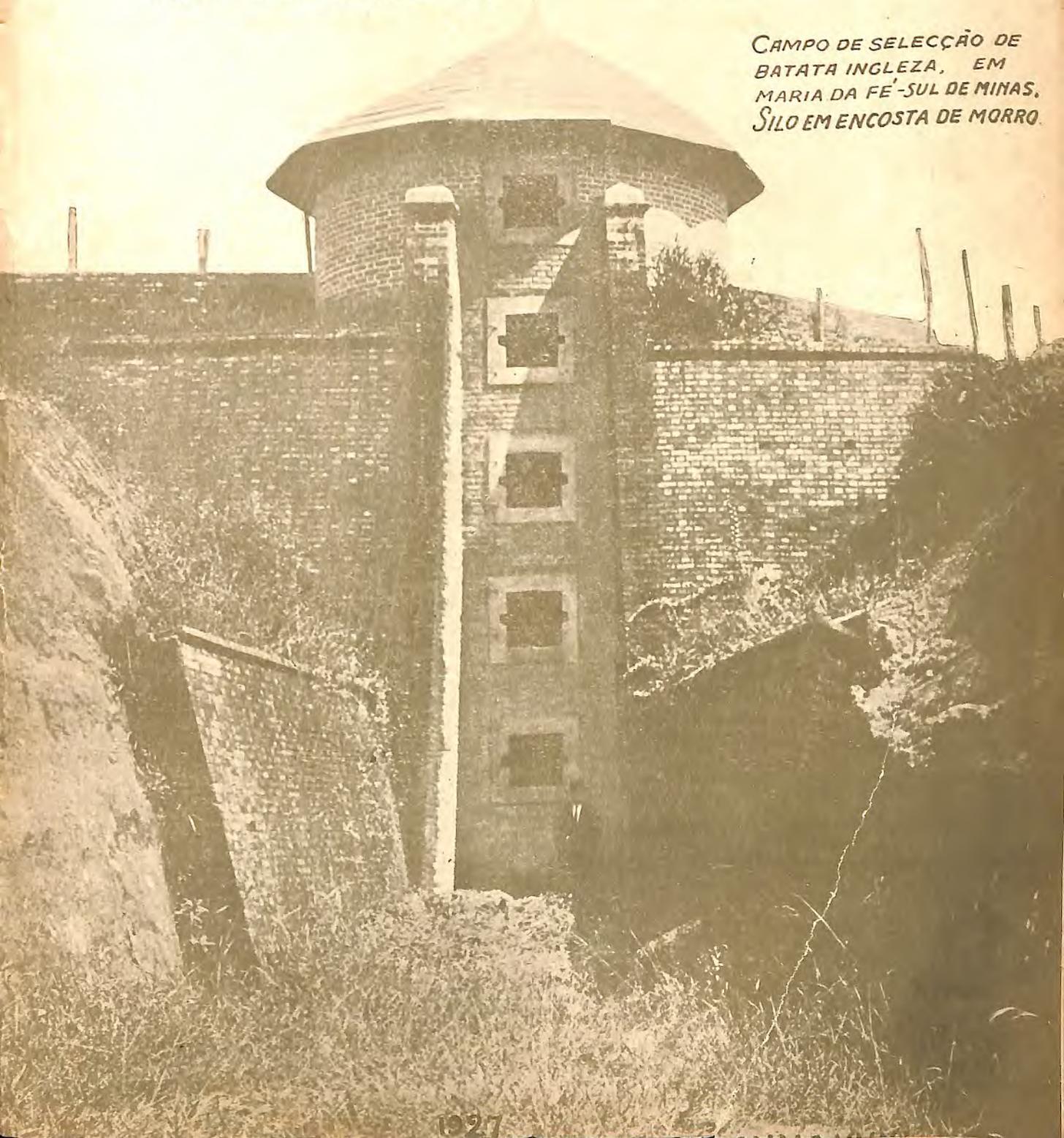


# A LAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA  
RIO DE JANEIRO BRASIL

*CAMPO DE SELECÇÃO DE  
BATATA INGLEZA, EM  
MARIA DA FÉ-SUL DE MINAS,  
SILO EM ENCOSTA DE MORRO.*



# Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

**Consagrada ao resurgimento da  
Agricultura nacional**

## *Biblioteca Economica*

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

## *Museu Agrícola*

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

## *Horto Fructicola da Penha*

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produccão de mudas e sementes.

## *Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello*

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

## *Serviço de fornecimentos*

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

## *Serviço de informações*

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

## *"A Lavoura"*

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

### ADMISSÃO DE SOCIO

<b>Joia.</b> . . . . .	<b>50\$000</b>
<b>Anuidade.</b> . . . . .	<b>40\$000</b>

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245  
End. Teleg. Agricultura

# DIAS GARCIA & C.<sup>ia</sup>

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas. lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Sodá caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamite nacional "Stygia" e "Nobe" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Adiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

## Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 106|172 E

RUA DR. PEREIRA REIS, 26|40

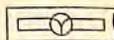
Teleph. 5230 e .592 N.

End. Telegr. «GARCIA-RIO»

Escriptorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246



### Rio de Janeiro

# VAN ERVEN & C.<sup>A</sup>

MACHINAS e MATERIAES para a Industrias, Officinas e Lavoura

Stock Permanente de :

Caldeiras — Motores a vapôr, electricos e a gasolina—Bombas para todos os fins, manuaes e com polia—Engenhos de serrar—Correias de sola, pello camello e borracha.

Desnatadeira MELOTTE - Oleos e graxas.

Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelfão e gaxetas para juntas de vapôr e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "Erven Challenge" com mancaes de rollamentos.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis—Capinadeiras—Semeadeiras—Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de George Fletcher & Co. fabricantes Ingleses de machinas modernas para fabricação de assucar.

Representantes

dos tractores "Cletrac" e das Uzines de Braine-Le-Comte da Belgica, fundadas em 1853 (Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra.

Rua Theophilo Ottoni, 131

Telegr. ERVEN

Rio de Janeiro

## SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais  
depois de adubada com o

# Adubo Continental

produto muito conhecido e applicado, preparado com sangue  
pulverizado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisa-  
sados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

### ANALYSE :

Acido phosphorico (P2 O5).....	19,63 o/o
Potassa (K2 O).....	—————
Cal.....	24,04 o/o
Azoto.....	6,51 o/o

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A'

## CONTINENTAL PRODUCTOS COMPANY

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

Filiaes : Santos - Rua General Camara, 181  
Rio de Janeiro - Rua 1.<sup>a</sup> de Março, 29  
Ibicañã Preto - Rua Saldanha Marinho, 137

Campinas : Rua Costa Aguiar, 17  
Sorocabo - Rua Barão do Rio Branco, 18  
S. Carlos - D. Pedro, II, 73

## Instituto Technico de Pratica Agricola

47 -- RUA CAMBON 1er. -- PARIS

Curso de ensino agricola theorico e pratico  
organizado por um grupo de selectos pro-  
fessores do Instituto Nacional Agronomico  
de Paris e sob a direcção do *Sr. Henri  
Bucher* — Engenheiro Agrônomo e grande  
propnsor do ensino agricola na França,  
membro da Legião de honra.

Este curso recebe alumnos estrangeiros de  
todas as idades. O periodo de estudos dura  
4 mezes, com sabbatinas mensaes e no fim  
do curso submettem-se os alumnos á exa-  
mes escriptos, oraes e praticos, recebendo  
no fim dos mesmos, se forem efficientes,  
um diploma de *Ingénieur Technique d'Agr-  
culture*, já bastante reputado em toda a  
França e no Extranjeiro.

Todo aquelle que deseje em uma estadia  
em Paris seguir esses cursos para bem in-  
formar-se dirijam-se á Nestor C. Rodrigues.

Rua Marechal Pires Ferreira n.º 73

COSME VELHO

RIO DE JANEIRO

## A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Na-  
cional de Agricultura

Assignatura Annual . . . . . 20\$000

Numero Avulso . . . . . 2\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA 1.<sup>a</sup> DE MARÇO, 15

Telephone Norte 1416

Caixa Postal 1245

Endereço Telegraphico: AGRICULTURA

— RIO DE JANEIRO —

# Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482

## SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

## DIQUE LAHMEYER

Situada na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

### Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

<<>>

RUA

Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



### Frota actual :

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

<<>>

Armazen N. 12

Para informações, dirijam-se á

**Avenida Rio Branco, 110-112**

**Rio de Janeiro**

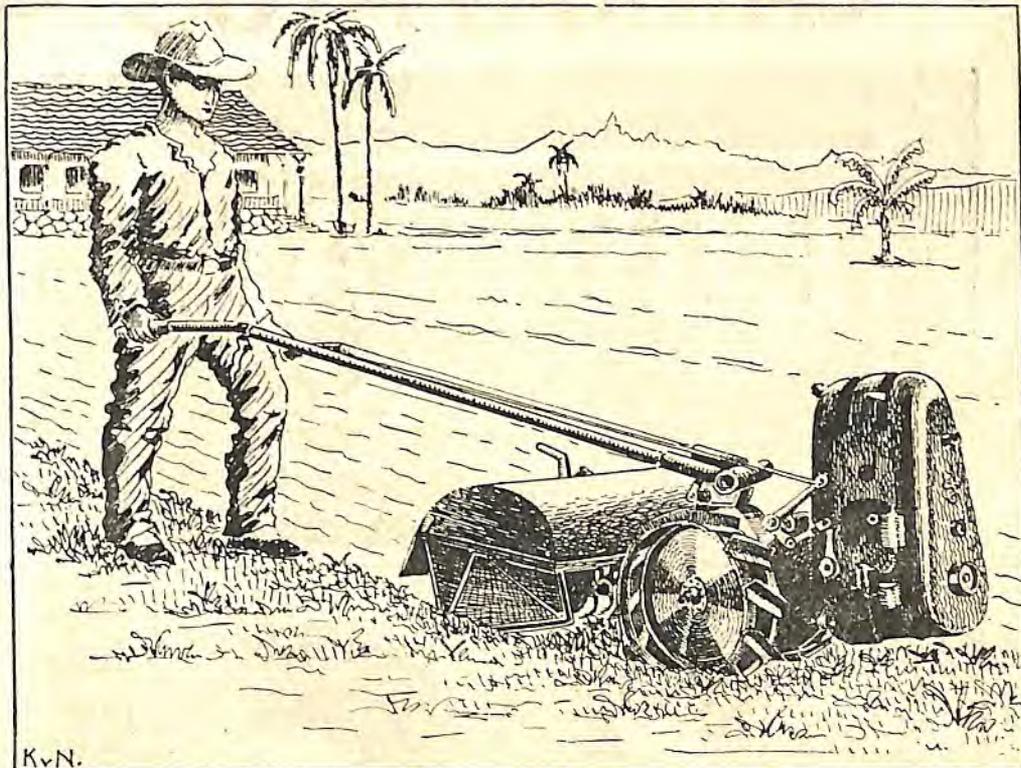
# BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

Balancete em 31 de Maio de 1927

DEBITO		CREDITO	
Thesouro Nacional, c/de	55.333:577\$045	Capital	100.000:000\$000
antecipação da receita	735.238:353\$041	Fundo de reserva	131.456:715\$571
Letras descontadas	297.546:201\$736	Fundo de resgate do pa- pel-moeda	324.892:896\$526
Empréstimos em conta cor- rente	37.070:602\$569	Menos:	
Letras a receber	1.125.188:734\$391	Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser inchurada	271.828:980\$000
<b>Efeitos a receber de conta alheia:</b>		Emissão em circulação	592.000:000\$000
Do exterior	10.550:458\$097	<b>Depósitos:</b>	
Do interior	253.365:893\$868	Em contas correntes com juros	559.641:938\$591
Valores em liquidação	3.185:989\$420	Em contas correntes limi- tadas	116.196:084\$723
Valores caucionados	551.818:484\$221	Em contas correntes sem juros	224.872:830\$552
Valores depositados	463.526:879\$552	Em contas a prazo fixo	187.575:256\$040
Agencias e filiaes no interior	385.969:885\$784	Em contas de compensa- ção de cheques	9.378:792\$092
Correspondentes no exterior	198.096:155\$339	Títulos em caução e em depósito	1.015.345:363\$778
Correspondentes no interior	8.485:854\$133	Agencias e filiaes no interior	384.579:483\$612
Títulos e fundos pertencentes ao Banco	52.010:574\$393	Correspondentes no exterior	45.252:021\$688
Liquidação do Banco da Republica do Brasil	32.352\$795	Correspondentes no interior	5.268:716\$484
Immovéis	7.637:336\$544	Depositantes de efeitos para cobrança	644.018:440\$338
Movéis e utensilios	71\$000	Bonus e dividendos	1.183:531\$870
Cobrança nos Estados	380.102:088\$368	Diversas contas	66.599:781\$338
Diversas contas	35.165:953\$782		
<b>Outro em depósito:</b>			
Na Caixa de Amortização	£ 10.695.030-7-6		
Idem em n/colre	£ 1.063.083-6-1		
	£ 11.758.113-13-7 a 8d. 352.743:395\$045		
<b>Títulos outro depositado no exterior:</b>			
£ 2.595.030-0-0 nominal- naes, pela ultima co- tação	£ 1.624.530-0-0 a 8d. 48.735:900\$000		
<b>Caixa:</b>			
Em moeda corrente	259.816:865\$961		
	4.136.432:872\$693		

# Frezas Siemens

PARA  
LAVRAR A TERRA



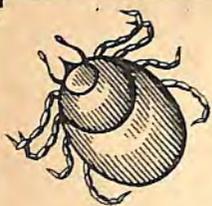
O UNICO APPARELHO PARA  
AFOFAR  
VENTILAR  
MISTURAR  
GRANULAR

finamente a terra em uma só operação com um só homem, deixando-a pronta para receber sementes.

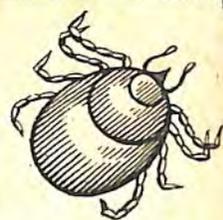
Tipos de 5 a 35 Cavallos  
Produção diária cerca de 1 resp 5 hectares  
PREÇOS E INFORMAÇÕES NA

**Companhia Brasileira de Electricidade**  
**Siemens-Schuckert S. A.**

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154



# MATEM OS CARRAPATOS



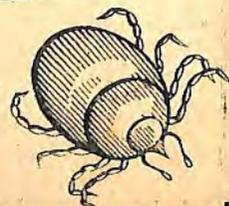
## BOVISAN "MERCK" BRASIL

O CARRAPATICIDA MAIS  
EFFICAZ E ECONOMICO



1 PARTE DE "BOVISAN"-140 PARTES DE AGUA

COMPANHIA CHIMICA  
"MERCK" BRASIL  
:: PALMYRA . . . MINAS ::



# Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, galinheiros, escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras  
de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão  
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comidas etc.



**Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros**

*e toda a classe de moveis para jardins*

**Tecidos com Fios Redondo Ondulado, Extra-Forte**

*para peneiras de sal, pedras e minerio*

**Tecido com Fio Quadrado para Elevadores**

**Tela "Libermann" para turbina de assucar**

**TELAS METALLICAS**

**CHARLES BONAVITA**

**266, R. Buenos Aires, 266 - Rio de Janeiro**

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma  
DESNATADEIRA  
exigi que vos forneçam a

**ALVA-LAVAL**



**ROSE**

As únicas que em pouco tempo com-  
pensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior,  
e isso representa a vossa ruína

Escrevei-nos hoje mesmo que pela  
volta do correio vos enviaremos

Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 à 500 litros

Peças Sobresalentes

Batedeiras-Salgadeiras-Latas sem junta - Baldes, etc

**HOPKINS, CAUSER & HOPKINS**

RUA MUNICIPAL N. 22

RIO DE JANEIRO

OU

S. João d'El-Rey

E. DE MINAS

# **A LAVOURA**

*Revista mensal da  
Sociedade Nacio-  
nal de Agricultura*

*Assignatura annual.. 20\$000*

*Numero avulso.. . . . 2\$000*

---

Redacção e  
administração :

Rua 1.ª de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr.

**AGRICULTURA**



FAZENDA GUATAPARA  
800.000 PÉS de CAFÉ  
— S. PAULO —

## SUMMARIO

MAIO DE 1927  
Anno XXXI N. 5



	Pag.
A Mensagem Presidencial .....	443
O novo parlamento e as esperanças da Agricultura Nacional.....	445
A cultura da batata americana em Maria da Fé, sul de Minas.....	446
Palestras Agricolas — Thomaz Coelho Filho .....	456
Alves de Souza, na Representação Federal do Pará.....	457
Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul.....	459
O Fumo .....	463
Sociedade Nacional de Agricultura — Breve relato da actividade social durante os mezes de Janeiro a Abril de 1927.....	469
Um exemplar governo de progresso e organização.....	475
As semanas da Sociedade .....	479
Metereologia Agricola .....	482
Sociedade Nacional de Agricultura .....	484

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

## DIRECTORIA GERAL

Presidente Perpetuo — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente — Geminiano Lyra Castro.

1.º Vice-Presidente, em exercicio — Ildefonso Simões Lopes.

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto

1.º Secretario — Bento José de Miranda

2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo

3.º Secretario — Crysanto Freire de Brito

4.º Secretario — Luiz Guaraná

1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

## DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

## CONSELHO SUPERIOR

Afonso Vizeu

Alberto Maranhão

Aleixo de Vasconcellos

André G. Paulo de Frontin.

Antonio Pacheco Leão

Antonio Americano do Brasil.

Arthur Torres Filho

Cipriano G. da Silva Braga.

Ely Castriçiano de Souza

Estacio A. Coimbra.

Ernesto da Fonseca Costa

Francisco Alves Costa.

Fidélis Reis

Filosopho Peixoto

Francisco Dias Martins

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Henrique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

João Teixeira Soares

Joaquim Luiz Osorio

José M. Ribeiro Junqueira.

José Mattoso Sampaio Corrêa

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Mario Saraiva

Octavio Barbosa Carneiro

Raphael de Abreu Sampaio

Vidal

Rogaciano Pires Teixeira

Sebastião Brandão

Sylvio Ferreira Rangel

# A LAVOURA



ANNO XXXI—N. V

Maio de 1927

Presidente da Sociedade Red.-Chefe da Revista

Redactor Secretario

Redactor Technico

DR. I. SIMÕES LOPES

DR. BENJAMIN LIMA

PETRA DE BARROS

Eng. Agr. Thomaz Coelho Filho

## A MENSAGEM PRESIDENCIAL

Na primeira mensagem annua que acaba de apresentar ao Congresso Nacional, o presidente Washington Luis não se limita a expôr a presente situação da Republica, relatando o que seu governo fez no semestre decorrido, e esboçando o que pretende realizar d'aquí para deante, por iniciativa propria ou com a indispensavel collaboração do Legislativo: detem-se, ainda, num exordio que tanto possúe de meditado quanto de entusiastico, a examinar a evolução do paiz, sob todos os aspectos, de 1889 a esta parte.

Nada mais opportuno do que esse impressionante colejo entre o que era o Brasil, quando nelle se aboliu o regimen monarchico, e o que é actualmente, após cerca de quarenta annos de experiencia republicana. Os progressos effectivados durante esse periodo em todos os dominios da vida nacional accusou um rhythmo verdadeiramente vertiginoso, si comparado ao de qualquer phase do primeiro ou do segundo Imperio. E de tal modo se accentuam as sugges-

ões do confronto, que fica defeso ao analysta sereno e imparcial nutrir a menor duvida sobre a influencia das novas instituições no desenvolvimento da nacionalidade.

Uma demonstração dessa ordem, baseada em dados estatísticos obtidos conscienciosamente pela repartição que o senhor Bulhões Carvalho dirige com inexcédível proficiencia constitúe a melhor das replicas áquelles "derrotistas tendenciosos", de que fala a mensagem num topico vibrante — gente que, por falta de lucidez ou por má fé, vive a proclamar a fallencia do regimen, a decadencia material e moral do paiz. Os algarismos para que o senhor Washington Luis chama a attenção dos seus compatriotas, valem por uma synthese da nossa historia republicana, tanto no que concerne á exploração, á valorisação das riquezas existentes no territorio, como no que se refere ao aproveitamento da capacidade mental do povo que o habita. Os indices da expansão economica e do movimento cultural cor-

respondem-se, equilibram-se. E esse equilibrio é todo uma fórmula do progresso integral a que aspiram as mais nobres nações do globo.

Mas não é apenas como lição aos "eternos descontentes" que applaudimos o preambulo da mensagem presidencial. Louvamos-o, também, senão principalmente, como justíssima homenagem a quem contribuiu, de forma directa ou indirecta, consideravel ou humilde, para esse estado de coisas, e como necessaria emulação aos que podem colaborar de qualquer maneira no desdobramento ulterior da grande obra empreendida — a inclusão do Brasil entre os paizes que se impoem ao respeito e admiração dos restantes, no concerto internacional, pela actividade, pela cultura, pelo civismo dos seus filhos.

O presidente Washington Luis observa, ainda, com justeza, que o confronto mencionado, feito não para "negar o progresso do Brasil durante o regimen monarchico", mas para accentuar que a Republica, longe de estorvar ou retardar o desenvolvimento do paiz, só tem determinado que o mesmo se accelere, maior expressão revestirá si se não esquecerem duas circumstancias muito desfavoraveis ao Brasil ao tempo em que mudou de normas politicas: o abalo economico produzido pela abolição da escravatura, abolição a que não precedera qualquer esforço no sentido de se organizar o trabalho livre; e as omnimodas perturbações causadas ao organismo nacional, em plena crise de crescimento apressado, pelos motins com que certa minoria recalcitrante procurava impedir a consolidação da nova fórmula de governo.

Encerrado definitivamente, co-

mo parece, o cyclo das agitações, pensa o Presidente da Republica ser este o momento de se resolver o problema monetario, um dos mais relevantes que se indicam ao exame dos responsaveis pelos destinos da collectividade. E' que a circulação obrigatoria do papel moeda se lhe afigura principal, senão exclusiva, origem das crises tremendas por que a economia nacional passa periodicamente, e, atravez das quaes, ora se annulla o capital, ora se sacrifica a produção. Forçoso, é, pois, que busquemos, numa transformação radical do meio circulante, uma segura prophylaxia desses males.

Já tivemos ensejo de dizer o que pensamos a respeito dessa questão importantissima. Foi quando o Congresso Nacional, ao fim da ultima sessão, autorisára o Executivo a promover a reforma cuja necessidade com excellente argumentação sustentava.

A evidencia dos phenomenos que se deseja corrigir, é irrecusavel, e parece de provavel eficiencia o methodo que para tal se preconisa. Como era de prevêr, o senhor Washington Luis reserva longo capitulo de sua primeira mensagem annua ao estudo do problema e á explanação do modo por que o governo se conserva no proposito de solucionar-o. São considerações cuja logica impressiona, e que, além disso, patenteiam a bôa fé inatacavel de quem assim busca eliminar do quadro de nossa vida economica um factor de desordens e desequilibrios, cuja nocividade ninguem contesta, muito embora variem ao infinito as formulas com que os especialistas se propoem conjural-os.

O tirocinio largo que dos nego-

cios publicos possui o actual Presidente da Republica, seu patriotismo e tenacidade, sua probidade acima de toda suspeita, são outros tantos factores de bom exito para essa experiencia de estabilisação do denominador commum dos valores, que é a moeda — estabilisação mais necessaria hoje do que nunca, á saude economica dos povos, attenta a complexidade crescente da vida.

A mensagem presidencial occupa-se, como é do estylo, em capitulos especiaes, de todos os principaes problemas administrativos — finanças e tributação; justiça e policia; instrucção; defesa nacional; vias de communicação; relações internacionaes, etc. E sobre todos elles divulga patrioticas realizações em projecto, para as quaes solicita, quando necessaria, a cooperação do Congresso, sob fórma de leis ou regulamentos, ou a livre permissão para elaboral-os.

Os assumptos que entendem com a vida agricola do paiz não podiam deixar de ter acolhida em documento dessa ordem, maxime sendo seu autor um estadista cuja carreira se desdobrou em São Paulo, isto é, naquelle dos Estados do Brasil onde se reserva maior solicitude para tal materia.

Sob o titulo de “Defesa economica” versa a mensagem presidencial diversas questões de interesse vital para as varias industrias agricolas brasileiras, salientando bem o dever que o Governo Federal se reconhece, de lhes velar pelo desenvolvimento, visto como nellas tem a nacionalidade uma de suas maiores riquezas.

Mais de espaço falaremos sobre certas idéas e alvitres da Presidencia quanto a esse aspecto, nunca demasiadamente encarecido e apreciado, da nossa actividade economica.

## O novo Parlamento e as esperanças da Agricultura Nacional

E'-nos summamente agradavel registrar o resultado das eleições federaes, realizadas a 24 de Fevereiro ultimo, relativamente áquelles dos membros da directoria da Sociedade Nacional de Agricultura que já tinham assento no Congresso.

Os que haviam feito parte da Camara dos Deputados, durante a legislatura de 1924 a 1926, foram, em sua maioria, reeleitos. E' o caso dos senhores Simões Lopes, Bento de Miranda, Alberto Maranhão, João Mangabeira, Fidelis Reis e Ribeiro Junqueira, representantes, respectivamente, do Rio Grande do Sul, Pará, Rio Grande do Norte, Bahia e Minas Geraes.

Quanto aos demais, senhores Juvenal Lamartine e Corrêa de Britto, foram transferidos para a representação dos respectivos Estados — Rio Grande do Norte e Pernambuco — no Senado da Republica.

O senhor Eloy de Souza, que representava o Rio Grande do Norte no Senado, e

cujos mandatos ainda não findara, renunciou a este, para facilitar a execução de uma politica de congraçamento e concordia naquella unidade federativa, contentando-se, numa demonstração de nobre desprendimento, com uma cadeira de deputado, em que, aliás, actuará com o brilho de sempre, visto como as duas casas do Congresso se equivalem como campos proprios á revelação de capacidade e de patriotismo.

Quanto ao senhor Joaquim Luiz Osorio, do Conselho Superior da Sociedade, voltou a representar sua terra, o Rio Grande do Sul, na Camara dos Deputados, e é isso motivo de jubilo para quantos, admirando-lhe o animo combativo e o espirito culto, lamentavam sua ausencia da banca da gaúcha, no decurso da ultima legislatura.

Mas é justo que “A Lavoura”, interpretando o sentimento da Sociedade Nacional de Agricultura, reserve expressões

## A cultura da batata americana, em Maria da Fé, sul de Minas

**CLIMA** — Situada a 1.258 metros de altitude, goza a região de Maria da Fé de um clima de Maria da Fé de um clima temperado e secco, mesmo no verão. O inverno é um tanto rigoroso, já se tendo registrado, como no anno passado, 10° abaixo de zero, sendo frequentes as geadas.

Como em geral quasi todo o Sul de Minas, é região accidentada, notando-se, relativamente, poucas partes planas ou com pequenas inclinações.

O seu systema hydrographico nada deixa a desejar; é ricamente servida por mananciaes, sendo, portanto, região infensa ás seccas que periodicamente assolam certas regiões do nosso paiz.

A batata — *Solanum tuberosum* — encontra ahí um clima propicio ao seu desenvolvimento. O excesso de chuvas concorre para o apodrecimento do tuberculo e tambem para o desenvolvimento de molestias, notadamente o *phytophthora*, terrivel

nos seus effeitos; a falta de chuvas traduz-se no desenvolvimento minguaado dos tuberculos ou mesmo paralyzação da vegetação.

**VARIEDADES** — Muito restricto é o numero de variedades. Eis as que conseguimos verificar:

**HOLLANDEZA** — Fôrma longa, tamanho medio, olhos situados em cavidades, tegumento e polpa amarellas, massa de consistencia media, brotação precoce, não muito resistente ao transporte.

**PORTUGUEZA** — Fôrma arredondada, tamanho grande, olhos situados profundamente, tegumento amarelo, polpa branca e dura, resistente á humanidade e ao transporte, brotação tardia.

**ARGENTINA** — Fôrma comprida, tamanho regular, olhos superficiaes, tegumento e polpa brancos, massa dura, desenvolvimento precoce.

**ROXA** — Formato redondo, tamanho grande, olhos em pequenas covas, tegumento roxo, polpa branca e pouco consistente.

**BROTO ROXO** — Fôrma redonda, tamanho grande, olhos em pequenas covas, polpa e tegumento amarellas, massa molle, brotos roxos.

**LISA (polpa amarella)** — Fôrma longa, tamanho regular, olhadura superficial, tegumento amarelo, polpa dura.

**LISA (polpa branca)** — Fôrma longa, tamanho regular, olhadura superficial, tegumento amarelo, polpa dura.

Ha ainda outras variedades cultivadas em menor escala, como por exemplo a "RIM". Primitivamente, cultivavam uma variedade denominada localmente RAMIRA, hoje desapparecida pela degeneração. Pelas indagações que fizemos parece tratar-se de uma variedade pertencente ao typo industrial.

de especial carinho e particular desvanecimento para assignalar o acto de justiça do eleitorado da Bahia enviando ao Senado o Senhor Miguel Calmon.

Na historia dessa corporação, que é a de um continuo afan pela melhora da situação em que se encontram os agricultores brasileiros, isto é, aquelles dos nossos patricios de cujo concurso mais depende o engrandecimento de nacionalidade, terá sempre relevo forte o nome de quem por tanto tempo lhe dirigiu os trabalhos com uma clarividencia e um enthusiasmo inexcusaveis. e, precisamente devido a isso, foi aclamado seu presidente perpetuo.

Senador, como deputado e ministro da Agricultura, o senhor Miguel Calmon será

o mesmo intemerato e infatigavel propugnador de todas as idéas favoraveis á expansão economica do paiz, ao desenvolvimento das forças vivas da nacionalidade.

Não é menor a confiança que nos merecem os demais membros da Directoria da S. N. de A., conservados no Congresso por determinação de seus coestadoanos. Estamos, pois, certos de que, formando em torno á figura, por innumerados titulos prestigiosa, do dr. Simões Lopes, actual Presidente da Sociedade, assegurem a esta o apoio de que necessita para realizar o seu programma de incremento á Javoura e á criação e industria correlatas — a maior e mais firme riqueza do Brasil.

Das variedades descriptas as cultivadas em maior escala são: **Hollandeza, Portugueza, Roxa e Argentina.** A variedade **Lisa** (polpa branca) já quasi não é cultivada, não porque deixasse de satisfazer ás exigencias do commercio, mas sim pela degeneração, em virtude do modo rotineiro de cultura, nocivo di-

A cotação é feita pelo tamanho, simplesmente.

A primeira variedade introduzida em larga escala, foi a **Portugueza**, em 1909, pelo sr. Arlindo Zarroni; em 1913, o mesmo sr. introduziu a **Hollandeza**, a qual chegou em mau estado. Novamente foi introduzida a **Portugueza**, a qual hoje já não

pequenas cóvas, polpa amarela theor em fecula medio; **Ragis**: de tegumento branco, forma oval, ás vezes pontudo, olhadura superficial, polpa branca, theor em fecula medio, preferindo terras boas. Este anno foram plantadas novas variedades, tambem vindas da Allemanha: **Industria, Richter's, Imperator,**



**CAMPO DE SELECÇÃO DA BATATA INGLEZA — MARIA DA FE' — MINAS**  
Preparo do sólo para a cultura

rectamente ao proprio agricultor e indirectamente á nação.

As denominações dadas a estas variedades são locais, nada indicando para uma classificação systematica. Os tuberculos vindos do estrangeiro tomaram o nome do paiz de procedencia, como a **Hollandeza, Portugueza e Argentina.**

A unica exigencia do commercio para compra do tuberculo é o tamanho. O valor nutritivo, a conservabilidade, a brotação tardia, o theor em fecula, etc., não são tiços em consideração.

offerece colheitas tão abundantes.

Ultimamente o Serviço de Inspeção e Fomento Agricolas, introduziu a variedade **Argentina**, muito bem recebida. Essa variedade, de todas as existentes, foi o mais precoce, chegando a ser colhida em 60 dias. A que provou maior resistencia á degeneração foi a **Portugueza.**

O anno passado recebeu o Campo de Seleccão, vindas da Allemanha, duas variedades: **Gelkaragis**: de tegumento amarello, forma redonda, olhos em

**Early Rose, Kaiser, Kromen, Prof. Wohlmann, Magnum Bonum, Odenwolder, Up To Date, Prof. Maerker e Kidney.** Todas as variedades recebidas estão sendo experimentadas para posterior distribuição.

**SOLO** — O solo preferido para a cultura da batata é o de constituição areno-argilloso, rico em humus, seguindo-se o simplesmente areno-argilloso e argillo-arenoso. Os melhores são os areno-argillosos, provenientes de mattas. O processo da queima no local da plantação,

fornecendo ao solo a potassa de que a batata é avida, concorrendo ainda mais para a sua fertilidade.

O sólo argiloso, que constitue aliás a maior porção, é desprezado, por não offerecer recompensa á cultura em taes terras.

Dão preferencia ás terras de sub-solo profundo, homogeneas, permeaveis.

Quanto á topographia os solos aproveitados são em geral de pequena inclinação ou, mais raramente, planos.

Notam-se grandes porções de terras abandonadas, por improductivas devido ao esgotamento por culturas anteriores seguidas, sem que dêem um só passo para adubação conveniente. Outras vezes são terrenos alagados ou humidos, onde um rapido serviço de drenagem tornal-os-ia productivos.

**Factores da fertilidade do solo** — Solos constituídos pela decomposição do feldspatho — kaolinização — encerram apreciavel quantidade de potassa, de que a batata é bastante exigente.

Assim, pois, a existencia da argilla, em determinadas proporções, longe de nos fazer suppor um solo improprio, é até um seguro indicio de fertilidade, como provam, de modo seguro, as terras da região.

A mobilização do solo produzida pelos uteis oligochetos — as minhocas — que existem em consideravel quantidade garante uma boa humificação ao par de um perfeito arejamento do sólo, concorrendo para a livre circulação do ar e da agua, além do necessario afofamento. Assim podemos estender a phrase do scientista Fritz Muler de que "o solo de Sta. Catharina achava-se todo humificado pelo trabalho das minhocas", ás terras de Maria da Fé.

**Preparo do Solo** — Com ra-

ras excepções o sólo não é preparado convenientemente, imperando sempre a rotina.

Quando o terreno é de matta procedem á derribada, retirando as madeiras aproveitaveis, sendo queimadas as restantes; os lócos menores são retirados restando os maiores. Ahí abrem covas, á enxada, irregularmente, medindo 30 a 40 cms. de raio, umas das outras. E' este o processo rotineiro, infelizmente o predominante, nada mais se fazendo que os tratos culturaes constantes de duas capinas e amontoamento, seguindo-se depois a colheita á enxada.

Os mais cuidadosos aram o terreno, destorroam á enxada ou com o cylindro de madeira, raramente com grades e fazem o plantio em linhas. Raros são os que empregam aparelhamento maior; arado, grades, sulcador, arrancador, etc. Machinas plantadeiras não são empregadas actualmente.

Quando o terreno é argilloarenoso, merece um pouco mais de cuidado o seu preparo.

Os que empregam o arado reconhecem nelle um factor de melhores colheitas.

**ADUBAÇÃO** — Raramente usam, empregando neste caso o estrume de curral não curtido e cinzas. A adubação verde e a chimica não são empregadas, com excepção de um unico agricultor, o sr. Arlindo Zaroni.

**PLANTIO** — E' feito em linhas, de 40 a 50 cms. e 20 a 30 cms de pé a pé ou irregularmente, que aliás é o modo mais commum.

**Epochas de plantio.** Ha duas epochas: a primeira a melhor, vae de agosto a setembro — é o plantio das aguas e o producto é denominado batata das aguas; a segunda vae de fevereiro a março — é o plantio da secca sendo o producto cha-

mado batata da secca. Esta segunda epocha foi motivada pela introdução da variedade Hollandeza, a qual uma vez colhida, rapidamente emite brotos, necessitando, por isto, immediato plantio. As demais variedades podem ser plantadas na mesma epocha, no anno seguinte, pois a brotação é tardia.

As covas são abertas por arados, sulcadores ou, mais communmente, por enxadas, regulando a profundidade de ues 10 a 15 cms.

O tamanho do tuberculo plantado é reduzidissimo, comparavel ao de uma noz, ás vezes menor ainda. Em uma palavra: são os rejeitados pelos compradores.

Quando empregam tuberculo maior, nao para melhoramento da cultura e sim na falla de menores, dividem-n'os em varias partes, conforme o numero de olhos, comportando cada divisão 2 gemmas.

Antes do plantio são separados os tuberculos brotados, sendo despresados os que não preenchem esta condição, porque os tuberculos não germinados podem permanecer no sólo ainda longo tempo sem brotação.

Os tuberculos cujos brotos estejam já bem desenvolvidos originam plantas rachiticas, dando pequena produçáo.

Quando o tuberculo ainda nao está brotado e o plantio torna-se necessario, a germinação é provocada pela seguinte maneira: Espalham os tuberculos dentro do deposito, cobrem-n'os com sacco de aniagem, palha de milho ou capim humedecendo de vez em quando. Tendo os tuberculos calor e humidade germinam em curto tempo.

Quando decorre pequeno espaço entre a colheita e o plantio, isto é, quando os tuberculos da colheita das aguas são utiliza-

dos para o plantio da secca, ou vice-versa, são, ás vezes deixados no proprio campo, em escavações feitas, cobertos com palha e terra. Este methodo força a brotação para que o tuberculo possa ser plantado na epocha oportuna.

Os agricultores não sabem distinguir o tuberculo proprio ao plantio. Ha um mal, a filiosidade, cuja causa ainda não

te tal planta. Ora, sendo separados para plantio os menores tuberculos, os mais defeituosos, ás vezes doentes, o resultado só pode ser pessimo. Taes tuberculos só podem originar outros peiores ainda. E' o que se dá na região: o tuberculo introduzido, no primeiro anno produz admiravelmente, no segundo já dá colheita menor, no terceiro é todo de infima qualidade o pro-

dem, equivale a tirar parte do vigor que a planta teria si a brotação fosse natural.

Ha exemplos tambem, de batatas plantadas por brotação forçada em demasia, nada produzirem, ao lado de outras da mesma variedade, mas de brotação natural, nas mesmas terras, dando boas colheitas. Em um desses casos o batatal apresentava-se com um lindo aspecto, exte-



**CAMPO DE SELECCÃO DA BATATA INGLEZA — MARIA DA FE' — MINAS**  
Vista da garage e do Silo

está claramente determinada, sendo entretanto, symptoma certo de degenerescencia. O tuberculo nestas condições emite brotos, delgados, compridos, ás vezes com pequenas tuberas nas extremidades. As batatas nestas condições são plantadas.

Trez factores principaes, alem de outros secundarios, concorrem para a degenerescencia das variedades cultivadas;

- a) Má semente.
- b) Brotação forçada.
- c) Molestias.
- a) Má semente — Tal semen-

ducto e na quarta a colheita já não compensa as despezas feitas.

Parte dessa degenerescencia, assim tão rapida, é devido ao terreno, não resta duvida.

Ha exemplos no local de variedades definharem já no terceiro anno de cultura, sendo sempre plantadas em terras boas, "descansadas".

b) Brotação forçada — A batata para a brotação experimenta uma serie de reacções, de combinações chemicas, naturalmente provocadas. Forçar a emissão de brotos, como proce-

riormente, durante a colheita só foi encontrado um unico tuberculo.

c) Molestias — O "Phytophthora infestans" — E' sabido que as doenças parasitarias concorrem com uma boa dose para a degeneração da semente.

O phytophthora, por exemplo causa o emmurhecimento das folhas e de outras partes do vegetal, doença que na região é denominada "Mela" e "Murchadeira", nos municipios serranos do Estado do Rio., é tida, pelos locais não por uma doen-

ça causada por parasitas e sim originada pelo excesso de chuvas. Contradizel-os é inutil.

Tivemos até o desprazer de sermos desmentidos a respeito da origem dessa doença por varios agricultores. Procuramos convencel-os da realidade, ensinando os meios preventivos e combativos, porem duvidamos que os sigam.

Quando a "méla" apparece e o tempo continua propicio ao seu desenvolvimento, em pouco tempo um batatal é dizimado, diante da impossibilidade do agricultor ignorante dos meios de combate e prevenção.

"A Filosidade", tida como symptoma de degenerescencia, é commum nas variedades cultivadas ha certo tempo. Os tuberculos filosos são chamados "Machos", e "Femeas", os de brotos normaes.

E' deveras lastimavel o estado actual da cultura solanícola na região, tudo devido ao plantio de tuberculos minusculos e doentes principalmente.

**TRATO CULTURAL** — Attin-gindo o batatal á altura de uns 10 a 15 cms., isso apos, mais ou menos, um mez do plantio soffre a primeira capina; a segunda é feita 30 dias depois da primeira.

**Amontoamento:** Após a ultima capina procedem ao amontoamento, que é feito á enxada, chegando terra a uma altura de 10 a 15 cms. Raros usam sulca-dores.

**MOLESTIAS** — Méla: causa-da pelo Phytophthora infestans que ataca as folhas murchando-as e impedindo a respiração, o caule, que tomba, e o tuberculo, que pode até apodrecer. O desenvolvimento desse fungo é in-centivado pela estação chuvosa em demasia.

Não combatem molestia alguma.

**INIMIGOS** — Os inimigos são denominados vaquinhas. São constituídos geralmente por coleopteros, dentre elles a Diabrotica speciosa Germ. causa prejuizo maior; encontramos ainda dois outros, provavelmente pertencentes ao genero Epicaata e especies adspersa e atomataria, além de outras. Esses prejuizos são, entretanto de ordem secundaria, diante dos causados pelo Phytophthora.

As formigas saúvas e quem-quem causam tambem prejuizos, sendo combatidas pelos formicidas usuas.

As vaquinhas não são combatidas.

**COLHEITA** — A batata plantada nas aguas — 1.ª epocha -- ao fim de 120 dias, mais ou menos pode ser colhida, a da secca após 90 dias.

A produção por unidade em 1.ª epocha é maior que a da 2.ª.

A colheita é feita á enxada. Praticam-n'a homens peritos no serviço, sendo raro ferir um tuberculo.

O inicio da colheita é assignalado pelo aspecto do batatal: as folhas murcham, o caule tomba seccando depois. Tambem se reconhece pelo tegumento do tuberculo que quando verde cede pela pressão dos dedos, estando maduro continua adherente.

Quando a plantação é feita em linha o trabalhador toma conta de uma e com a enxada capina o vão entre duas linhas, trazendo depois a terra de um camalhão para o lugar capinado onde com as costas da enxada quebra os torrões maiores, retirando os tuberculos e fazendo o amontoamento em um lugar commum, n'uma distancia onde possam ser jogados.

Finda a colheita os tuberculos são deixados algumas horas ao sol para seccagem, depois recolhidos, sendo então separados os

menores para o plantio seguinte e acondicionados os demais para o transporte aos centros compradores.

Após a colheita sempre restam alguns tuberculos no solo. Depois de 2 a 3 annos de cultivo em um mesmo solo, este fica em repouso ou recebe cultura differente. Desde que as condições do meio sejam favoraveis as plantinhas surgem dos tuberculos esquecidos no campo. As batatas assim originadas são denominadas tiguéras, sendo motivo de uma outra colheita, a colheita das tiguéras.

**CONSERVAÇÃO** — Os tuberculos são armazenados sem cuidados especiaes, até mesmo em lugares improprios e assim ficam até a occasião do plantio.

Terminada a colheita e o armazenamento dos tuberculos para o plantio seguem-se a embalagem e o transporte até aos centros compradores.

**EMBALAGEM** — O acondicionamento do producto é feito em saccos ou jacás, regulando um peso medio de 60 kilos.

**TRANSPORTE** — O transporte da propriedade ao comprador é feito em lombo de tropa, constituida por burros, levando cada um 2 saccos ou jacás. A' frente da tropa segue a madrinha, um animal já manso, conhecedor do caminho, tendo a cangalha enfeitada de flanela vermelha, em tiras, e guizos ao peito. A madrinha é o guia da tropa, sendo seguida pelos demais.

No comprador o producto é descarregado, pesado e novamente acondicionado em jacás de 50 a 60 kilos ou em caixas com 30 kilos. Dahi é despachado na Estação da Rede Viação Sul Mineira em demanda dos mercados consumidores.

**IMPOSTOS** — Não ha impostos municipaes, estaduais ou

federaes onerando o producto.

**ESTATISTICA** — Não conseguimos dados que nos auxiliassem a organizar uma estatística da produção e exportação de batatas.

**PHYTOGENETICA**

**Seleção da batata**

A selecção é o meio mais seguro de melhoramento das plantas de cultura em qualidade e quantidade. Infelizmente raros são os agricultores que conhecem os methodos usados e rarissimos são os que os applicam.

Todos os nossos vegetaes de cultura marcham para uma degeneração, mais ou menos lenta, segundo as variedades, mas continua, victimas da ignorancia e do descaso dos nossos agricultores.

A batata, por exemplo, é um dos vegetaes que não sendo seleccionado rigorosamente degenera com facilidade espantosa. É uma riqueza nossa que se esvae absorvendo a cada passo maior actividade em troca de produções cada vez menores. É o que se dá nas regiões solanicolas de Maria da Fé, no Sul de Minas; Friburgo, Therezopolis e Petropolis, no Estado do Rio, onde estivemos, e, nos demais lugares onde ha cultura.

Podemos dividir o modo de seleccionar a batata em duas classes: selecção por semente e selecção por tuberculo. No primeiro caso devemos applicar a hybridação e no segundo a reprodução assexual, isto é, por tuberculo.

**selecção por hybridação** —

Methodo exigindo estudos minuciosos, certo aparelhamento, não pode por isso mesmo ser applicado por todos. Este methodo, portando, escapa á acção dos agricultores em geral, de-

vendo o governo chamal-o a si, por intermedio dos seus Campos de Sementes, o que felizmente já foi comprehendido e effectivado

almente variedades resistentes e mais productivas.

**CUIDADOS A SEREM OBSERVADOS** — De antemão de-



**CAMPO DE SELECÇÃO DA BATATA — MARIA DA FÉ — MINAS**  
Silo em encosta de Morro

com a criação do Campo de Seleção "Arthur Bernardes", em Maria da Fé, no Sul de Minas, região possuindo terras excellentes para a cultura da batata e a 1.258 metros acima no nível do mar.

É fundado nas leis de Mendel que hoje se procura obter sexu-

se deve traçar a directriz a seguir, as variedades desejadas e possiveis de se obter pela hybridação.

As experiencias têm demonstrado e de tal importancia são os resultados que se deve sempre ter em vista:

- a) Caracteres communs a

duas variedades que se cruzam são herdadas pelos híbridos e transmittidos intactos aos seus progenios.

b) Caracteres diferentes reúnem-se no híbrido originando novos característicos sujeitos a modificações nos progenios.

Também já está podendo-se mesmo dizer, provado que o cruzamento deve ser feito entre duas variedades productivas, já seleccionadas e não entre uma aperfeiçoada e outra rustica, selvagem.

Nenhuma variedade deve ser logo cruzada sem que se tenha a certeza que os seus característicos são transmittidos com regularidade, ou por outras palavras, deve-se fazer a separação em linhas puras, por via assexual ou sexual, o que é, relativamente fácil em vista de ser a batata um vegetal autogamo. Observadas estas indicações pode-se tratar então da hybridação.

O pollen deve ser examinado até que se reconheça a sua maturidade e consequentemente, occasião propicia á operação.

Os estames de uma variedade, cujo pollen ainda esteja immaturo devem ser removidos, afim de se evitar a autofecundação. O pollen da outra variedade a ser cruzada pode ser removido com uma pinça, ou, melhor ainda, com um pincel, na occasião da maturidade. Esta operação deve ser feita com rigorosa atenção, tendo-se sempre em vista que o pollen desta solanacea é glutinoso e pouco abundante.

Feito isto espera-se o amadurecimento perfeito das sementes e procede-se á colheita respectiva. Colhidas as sementes, são, postas em agua até ficarem ensopadas. Depois de secas rompem-se as bagas com cuidado, extrahindo-se as sementes que são conservadas sobre pa-

no branco ou mata-borrão secco até a epocha do plantio.

Plantadas as sementes assim obtidas, terá inicio a espectação, isto é, a segregação dos caracteres, mendelianamente. Aqui torna-se necessario um exame acurado das plantas obtidas, prestando-se a maxima attenção ao vegetal, sob todos os pontos de vista: facultade e força germinativas, floração, resistencia a molestias e aos factores meteorologicos, como humidade e secca excessivas, geadas, etc., etc... As que não offerecerem as condições desejadas serão eliminadas.

Quando a hybridação é feita afim de se obter, por exemplo, maior teor em fécula, intervem até a chimica, analysando os tuberculos de cada nova variedade resultante.

Scparam-se depois as variedades, assexualmente, porque sendo o producto do cruzamento um híbrido, como, aliás, originariamente, a batata o é, a continuação da multiplicação por via sexual traria, provavelmente, nova desagregação dos caracteres ou formação de linhas puras, nas quaes a selecção sexual nada adiantaria, conforme demonstrou Johannsen ao deparar com a lei de Gaiton.

Deve-se, pois, continuar a selecção, mas agamicamente — selecção clonal — escolhendo-se sempre as plantas mais robustas, mais regulares, isentas de molestias, plantando tuberculos de porte medio preferivelmente, ou grandes, nunca tuberculos de peso inferior a 50 grammas.

Existindo agora, em região apropriada ao cultivo da batata um Campo de Sementes, cabe ao mesmo não só a regeneração e aperfeiçoamento das variedades, já existentes e outras importadas, como também, especialmente, a criação de novas variedades,

novos typos, adaptados ao nosso meio, pela hybridação e outros methodos, levando sempre o criterio da qualidade e quantidade, além de outros.

Na selecção, durante o cyclo evolutivo do vegetal, tornam-se precisas frequentes idas aos campos de cultura e detalhados exames nas plantas obtidas.

As variedades devem ser plantadas separadamente sob marcação e os pés que por qualquer motivo se diferenciarem dos demais, devem também ser marcados.

Torna-se necessario para as observações um caderno de notas, pois nunca se deve fiar na memoria em trabalhos destes.

Muita vez para se chegar a um resultado satisfactorio, isto é, obtenção de uma variedade com os predicados em vista, leva-se annos e annos de patientes investigações. Grande somma de trabalho é perdida quando apparecem variedades com caracteres indesejaveis, improprios aos fins requeridos.

Com a differenciação e mesmo especialização de culturas em typos segundo os fins, como o commercial, forrageiro e industrial, a selecção desta solanacea pode ser só dirigida para um desses typos, o que muito facilita os trabalhos.

### SELECÇÃO PELO TUBERCULO

O modo de melhorar a batata pela selecção directa do tuberculo, também chamado selecção clonal, pode ser por varias maneiras: em massa, por linhas puras e por mutações.

CUIDADOS GERAES — Os cuidados geraes durante a selecção são grandes, absorvem tempo e requerem muita attenção. Para a regeneração das batatas devemos sempre ter em vista certas caracteristicas de

productividade, qualidade, resistência aos factores meteorológicos, etc. Vejamos a importância de cada um.

**QUALIDADE** — Destinando-se o producto ao consumo humano, como alimento, as observações sobre a qualidade do tuberculo tornam-se necessarias, afim de evitar, mais tarde, depois de consumido muito tra-

de polpa molle, apodrecendo com facilidade, não resistindo ao transporte longo, sendo um typo proprio para ser consumido no local da produção ou immediações. Já o typo commercial, devido á dureza da polpa resiste bem ao transporte, não apodrecendo com facilidade.

No mais são typos de batatas destinadas á alimentação, de-

seja um detrimento do teor em fecula.

**QUANTIDADE** — De nada vale uma variedade reunir varias qualidades se a ellas não se acha ligada a questão de produção em quantidade — A barateza do producto e o lucro dependem da quantidade produzida por unidade.

E' por isso que na selecção



**CAMPO DE SELECÇÃO DA BATATA INGLEZA — MARIA DA FE' — MINAS**  
Canteiro de Selecção de batata (importada da Allemanha)

balho, a rejeição mercantil do producto.

Quanto á qualidade podemos dividir a batata em duas classes e 4 typos:

Batatas alimenticias	}	Tipos:
		Consumo local
		Commercial
		Forrageiro

Batatas feculentas — Industriaes

Os dois typos primeiros — consumo local e commercial, só differem no que diz respeito a consistencia da polpa. O primeiro é constituído por tuberculos

vendo reunir condições especiaes de pastosidade, boa palatibilidade prestando-se com facilidade aos fins culinarios. Quando á pastosidade da massa, só a teremos nos tuberculos ricos em materias azotadas, pois a albumina em cocção envolve as materias amylaceas, ao passo que os tuberculos ricos em feculas — typo industrial, partem-se pela cocção. Devemos pois, favorecer os phenomenos materiaes que trazem o enriquecimento em substancias azotadas, mesmo que

sempre se leva em conta, com produzida por unidade.

especial attenção a quantidade

**RESISTENCIA A MOLESTIAS** — A rusticidade no sentido de resistencia ou immundade das variedades, ás multiplas doencas que atacam a batata, sempre deve ser levada em conta, tanto mais por serem consideradas, as molestias parasitarias, um dos factores da degenerescencia da planta.

E' mesmo para essa verificação que é aconselhado, durante

a selecção, não se combater molestia alguma, fazendo até muitos experimentadores a inoculação de molestias, para assim ser conseguida a separação das plantas mais resistentes ou mesmo immunes, que porventura se revelarem.

**RESISTENCIA AOS FACTORES METEOROLOGICOS** — Si as variedades se destinam a uma região de fraca precipitação pluviométrica, devem-se escolher as plantas mais vigorosas, mais productivas, de uma cultura em terrenos seccos. Si, contrariamente, se desejam obter vegetaes resistentes a humidade, deve-se fazer a cultura em terrenos humidos e ahi escolher as plantas que melhor se desenvolverem.

**EMPREGO DO TUBERCULO** — Está fóra de duvida que os tuberculos pequenos são improprios ao plantio. Deve-se dar preferencia ao tuberculo de tamanho medio, pesando de 50 a 60 grammas.

O emprego de tuberculo grande, inteiro, não tem demonstrado vantagens apreciaveis. Ha, não resta duvida, uma differença a favor desses tuberculos, porem tão pequena que mais vale vendel-os, uma vez que são os mais cotados. Alguns usam plantal-os partindo-os em pedaços. Achamos condemnavel tal pratica, sinão vejamos: o tuberculo partido é lançado á terra para a germinação, offerece uma superficie grande exposta a todas as doenças, ao passo que os de tamanho medio, plantados inteiros, são protegidos pelo tegumento. Por outro lado, sabe-se do poder absorvente da terra que encontrando o tuberculo partido, em breve o deshydrataria, apoderando-se de quasi toda a humidade.

**UNIFORMIDADE DO TUBERCULO** — Sabe-se que a fórmula e tamanho dos tuberculos variam

de accordo com a variedade. Entretanto, toda a planta produz alguns tuberculos differentes dos demais. Estes devem ser despresados.

Deve-se sempre plantar tuberculos do mesmo tamanho e com a mesma conformação.

**PUREZA DA VARIEDADE** — Deve-se procurar não misturar as variedades por occasião da plantação. Isto só serviria para depreciar o producto no mercado e occasionar epochas de colheitas differentes.

**TUBERCULOS BROTADOS** — E' de conveniencia o emprego de tuberculos brotados recentemente, porem nunca com brotos além de 1 a 2 centímetros, preferivelmente, menores ainda.

E' condemnavel o emprego de tuberculos ingerminados, porque uma vez no sólo, brotariam irregularmente, uns antes e outros depois, dando lugar a varias colheitas, o que não é pratico, nem economico.

**COR DA POLPA DOS TUBERCULOS:** — São considerados como encerrando maior valor nutritivo os tuberculos de polpa amarella. Assim, na falta de um gabinete para as analyses chimicas necessarias, o criterio a seguir poderá ser o da cor da polpa.

**TUBERCULOS IMMATUROS** — M. Philippe de Vilmorin, em 1917, fez entrega de uma memoria á Academia de Agricultura de França, onde aconselhava o emprego de tuberculos immaturos, tendo para isso levado a effeito longas experiencias que foram proseguidas durante oito annos em Verrières, ficando provado a efficiencia do plantio de tuberculos só com os  $3/4$  do tamanho.

Em alguns casos, em culturas com tuberculos immaturos e maduros, houve um augmento de

mais de 100 % a favor dos primeiros.

A firma Sutton & Sons, de Reading, Inglaterra, em experiencias feitas a tal respeito, obteve um augmento total de producção superior a 72 %.

Vejamos agora os methodos de selecção:

**SELECÇÃO EM MASSA** — Apesar de ser o mais demorado é, todavia, o mais frequentemente empregado. Póde ser por varias maneiras:

a) Consiste na escolha das melhores plantas, sob um ponto de vista ou sob varios, numa plantação geral e depois cultivar essas plantas separadamente. Torna-se a fazer uma plantação geral e nova selecção, etc.,

b) Consiste em desenvolver os individuos em um meio optimo e separar os melhores;

c) E' o contrario do anterior. Os individuos são cultivados em um meio máo e separados depois os que se mostrarem mais vigorosos.

**LINHAS PURAS** — Sendo a batata um hybrido, plantada de semente os seus caracteres portam-se mendelianamente. Ha, contudo, variedades que se reproduzem por semente sem dar lugar á segregação dos caracteres, comportando-se, pois, como uma linha pura.

O meio mais seguro de se obter uma linha pura nos vegetaes que se reproduzem tambem assexualmente, como a batata, é partir a cultura de um só tuberculo, partido ou inteiro. E' o processo:

**TUBERCULO - UNIDADE** — Cada unidade é representada por um tuberculo que é plantado inteiro ou partido. Cada unidade em um alinhamento. Escolhem-se depois as mais productivas que são reservadas para novas culturas.

**MUTAÇÃO** — Innumeras va-

# Palestras Agrícolas

## Escrepturação agricola ao alcance do agricultor

(Continuação)

**Apontamento extra.** — Ha diversos apontamentos que convem sejam lançados nos proprios livros de escrepturação, como, por exemplo: as datas exactas da primeira e da ultima geadas, do primeiro e do ultimo aguaceiros, a data da morte de um animal, a altura da ensilagem a uma certa época, etc. Essas notas, ás vezes, são escreptas directamente na pagina do livro a que pareçam pertencer; outras vezes, são mantidas, separadamente, nas costas do livro.

Poderão, tambem, ser adoptados varios outros registos, como o do rebanho, plantas de drenagem e da fazenda, indicando as culturas de cada anno, etc. Isso não têm, necessariamente, ligação com a escrepturação de contas; mas, o agricultor podera fazer taes assentamentos si assim o entender, na certeza de que elles têm sempre sua utilidade.

### Balanço de fim de anno

O balanço de fim de anno, ou encerramento da escrepta, toma, em geral, bastante tempo; por isso, é de aconselhar que se o faça na época de relativa tregua

nas lides da fazenda, como em determinado momento durante o inverno.

Para a sua maior segurança e rapidez, os trabalhos do balanço devem obedecer a uma ordem definida, a exemplo da que se segue:

(1) — Levantar um inventario final, do mesmo modo que ao começo do anno. Tal inventario deve incluir todas as dividas, tanto do fazendeiro com outras pessoas, (a pagar) como de outras pessoas com o fazendeiro (a receber).

(2) — Examinar a lista das contas a pagar e d'ahi retirar tudo o que estiver ainda por ser escrepturado em seus livros proprios. Por exemplo: si houver 15\$000 de salario, de trabalhador, a pagar, lançar essa importancia no livro da mão de obra, ou registro do trabalho.

(3) — Proceder, igualmente, com a lista das contas a receber.

(4) — Completar o registro de toda a forragem transferida aos animaes, debitando nas contas d'estes e creditando na conta das culturas. Debitar, na conta dos animaes, toda a forragem produzida e consumida na fazenda, pelo valor que tiver na propria fazenda.

(5) — Creditar ás varias classes de animaes toda a quantidade de de forragens não consumidas e que lhes foram debitadas na ocasião da compra ou da colheita.

(6) — Creditar o uso de pasto directamente ao registro, ou conta, de terras e predios, ou um livro especial de pastagens lançando a despesa correspondente contra os animaes que usam do pasto. Representar essa despesa pelo preço do mercado, isto é, pelo preço do almeluel de pasto, na região.

(7) — Debitar na conta pessoal do fazendeiro, e creditar nas das culturas e nas dos animaes, respectivamente, toda a produção consumida na casa do mesmo.

(8) — Completar a entrada do valor de comida, productos ou outros fornecimentos feitos aos trabalhadores, debitando na conta da mão de obra, ou registro do trabalho.

(9) — Dar entrada, contra mão de obra e a favor do fazendeiro, o trabalho não pago, ou não estipendiado, executado pelo proprio fazendeiro, ou pessoa da sua familia não assalariada, em proveito da fazenda.

(10) — Creditar aos animaes

riedades hoje existentes foram obtidas por mutação.

As visitas frequentes ás plantações, acompanhadas de rigorosas observações, revelar-nos-ão si, por acaso, houve alguma mutação. Em caso positivo o individuo mutante deverá ser observado e de accôrdo com os seus predicados será reproduzido ou não.

Ha ainda o methodo MON-

TES-UNIDADES, que nada mais é que um caso de selecção em massa. As plantas mais vigorosas, mais productivas de uma plantação geral sao assignatadas. Colhidas as batatas effectua-se nova selecção e nova plantação geral.

**Renato de Almeida Xavier.**  
(Engenheirando de Agronomia da Escola Superior de Agricul-

tura e Medicina Veterinaria, do Governo Federal.

**N. da R.** — Esse trabalho se refere a um estagio, feito pelo mesmo Engenheirando, na cadeira de Agricultura Geral da quella Escola, tendo merecido do respectivo lente, Prof. Dr. Thomaz Coelho Filho, que o orientou, approvação distincta

e debitar contra as culturas a que foi applicado, o valor de estrume produzido, pelo preço do mercado.

(11) — Entrar, na conta de cada cultura, cada classe de animaes, na conta do fazendeiro e da mão de obra, como despeza, e na conta de terras e predios, como receita, com o valor relativo ao uso dos predios pelos mesmos, calculado para a proporção que cada qual occupar. Em geral, o preço do aluguer corresponde de 8 a 10 por cento do valor corrente do predio.

(12) — Distribuir por suas respectivas contas todas as taxas e seguros pagos sobre a propriedade individual.

(13) — Sommar as horas e os minutos de mão de obra, em cada serviço da fazenda, inclusive trato dos animaes, juntar os talões, para achar a somma final das horas de trabalho em toda a fazenda.

(14) — Calcular, do mesmo modo, o custo d'essa mão de obra, para o anno em questão.

(15) — Determinar valor da mão de obra por hora, dividindo o seu custo total pelo seu numero total de horas de trabalho.

(16) — Transferir o resultado de (14) para os mesmos titulos do livro de contas, multiplicando cada total pelo resultado de (15), afim de obter o custo, levando tudo ao credito da mão de obra. O balancete da conta da mão de obra deve fechar com approximação de réis, por isso que a menor diferença póde influir muito no resultado final.

(17) — Apurar as horas e os minutos de trabalho para os animaes de tiro, e o custo do mesmo, de maneira identica ás dos ns. (14) e (15).

Não debitar contra os animaes o uso de arreios e equipamento em geral, mas, contra a machinaria, na base encontrada acima (17).

(18) — Determinar o custo do trabalho por hora para os animaes, como em (15).

(19) — Fazer, para o trabalho dos animaes, as transferencias indicadas em (16).

(20) — Para determinar o custo do uso das machinas, entrar com o primeiro inventario da machinaria como debito e o segundo como credito, na conta das mesmas, aggravando, esta conta, com os juros sobre a diferença dos dois inventarios, regulando a taxa de juros entre 5 e 6 %, ao anno. Levar a importancia d'estes juros ao credito da

Apply este mesmo processo aos animaes, para determinar o custo do seu uso, adoptando a mesma taxa de juros.

(21) — Sommar cada lado da conta da machinaria; subtrahir o total do credito, do total do debito. A diferença dará o custo total do uso das machinas, para o anno considerado.

O mesmo fazer em relação ao trabalho dos animaes.

(22) — Os balancetes das contas de trabalho dos animaes e das machinas, devem encerrar-se com a maior approximação possível, conforme ficou explicado em (16).

(23) — Levar quaesquer diferenças, nesses balancetes á conta de "Lucros e Perdas".

(24) — Distribuir pelos devilos logares, quaesquer outras contas que houver sido conveniente adoptar.

(25) — Todos os demais pormenores, ou itens, deverão entrar nos inventarios. Os valores dos inventarios para o começo do

anno serão lançados, na pagina á esquerda das diversas contas, como debito; assim: o inventario das vaccas na pagina á esquerda do livro, ou conta, das vaccas; o inventario dos porcos, na pagina á esquerda do livro, ou conta, dos porcos; e, assim, por diante. O inventario final, para o anno considerado, distribuido, finalmente, pelas diversas contas, entrando, porém, os itens nas paginas á direita dos respectivos livros, ou contas.

(26) — Para os itens de que trata o n. (25), calcular os juros pelo mesmo processo usado para o trabalho dos animaes e das machinas, e fazer identicos lançamentos.

(27) — Entrar com a despeza devida ao uso das terras. A taxa, d'este uso, deve ser sufficientemente alta, de modo a poder cobrir os juros do capital investido nas mesmas e nos predios, as taxas e impostos territoriaes, concertos prediaes e nas cercas.

Debitar contra cada cultura o valor do uso da terra que occupa, creditando-o ao capital fundiario.

(28) — Depois de fechadas as contas, subtrahir, em cada conta, o total menor, do maior. Si o lado da despeza, ou do debito, fôr maior, a diferença representa perda; si o lado do credito, representa lucro, ou ganho.

(29) — Fazer uma lista dos lucros e perdas, determinar os respectivos totaes, afim de apurar o lucro liquido, ou perda, em todo o negocio.

(30) — Estudar cada conta, de per si, e todo o conjuncto dos negocios, procurando novos meios e processos de aperfeiçoamento, para progredir sempre. (A concluir).

**Thomaz Coelho Filho**  
Engenheiro agronomo

## Alves de Souza, na Representação Federal do Pará

Entre os valores mentaes que acabam de se integrar no parlamento brasileiro, dando-lhe maior brilho, acha-se o dr. Antonio Augusto Alves de Souza, director d'O Paiz.

O novel deputado paraense vae formar nas fileiras dos congressistas que, apercebidos dos reaes interesses nacionaes, se consagram, de preferencia, ao estudo das questões economicas, aquellas sem cuja solução não ha collectividade que consiga harmonisar as leis do seu equilibrio com as suas necessidades

Com effeito, Alves de Souza não é apenas o polygrapho que de evolução e de progresso.

todo o Brasil admira e respeita, capaz de praticar, com exito egual, todas as modalidades da literatura; é, tambem, um verdadeiro sociologo, um grande economista, familiarizado com

quantos assumptos se prendam á existencia dos povos e ás regras por que se devem estes reger para se tornarem fortes e prósperos.

Seu tirocinio fulgurante na imprensa carioca tinha fatalmente de o encaminhar, como acabou encaminhando-o, para o mais alto posto na redacção de uma folha de nobilissimas tradições literarias e politicas, qual **O Paiz**, o diario onde Quintino Bocayuva e Alcindo Guanabara, Eduardo Salomonde e João Lage, fieis a um programma de actualização jornalística em que a vehemencia não excluisse a elegancia e o senso pratico cedesse ante o idealismo, havia creado um modelo perfeito de jornal moderno, attrahente sem futilidade, instructivo sem tédio.

Escolhendo-o para seu representante na Camara dos Depu-

tados, o Estado do Pará foi simultaneamente justo e egoista: justo, porque premiou os serviços inestimaveis prestados por Alves de Souza na propaganda daquella riquissima porém tão mal conhecida parte do Brasil; egoista, porque assegurou a renovação desse esforço num ambiente onde as idéas agitadas podem desabrochar nas multipas modalidades de auxilio, com que é facil a União apressar o desenvolvimento das varias unidades federativas.

A **Lavoura** teve, por alguns annos, á frente de sua redacção, essa inconfundivel figura de escriptor e jornalista. Não será, por consequencia, difficil comprehender-se a satisfação e — para tudo dizer — a intima vaidade com que ella registra a entrada para o Congresso Nacional de quem, dirigindo-a, deixou, em evidencia plena, muitas das qualidades cujo conjuncto determinou logicamente tal victoria.

### A CLASSIFICAÇÃO DO ALGODÃO NO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ

Recem-fundado em Sobral, o Centro dos Exportadores de Algodão da Zona Norte do Ceará dirigiu á Sociedade Nacional de Agricultura, em fins do mez passado, telegramma solicitando a sua interferencia junto ao Ministro da Agricultura, no sentido de

ser creado ali o Serviço Official de classificação do Algodão.

Acolhendo sollicitamente o apello, o titular da Agricultura fez transmittir á Sociedade a informação prestada pelo Serviço de Algodão, communicando que aquella Superintendencia está providenciando no sentido de satisfazer ao que pede o Centro Exportador, tendo já preparado o pessoal necessario á execução dos

serviços de classificação ali, que ficarão a cargo dos Srs. Mauricio Saboya e José de Oliveira Queiroz. Esse pessoal, que aqui se encontra concluindo o estagio que vem fazendo na Superintendencia, deverá seguir para Sobral immediatamente, afim de iniciar os serviços, ainda com tempo de fazer com que a proxima safra algodoeira já saia classificada ao ser exportada.

## HORTULANIA

(CASA FUNDADA EM 1º DE JANEIRO DE 1885)  
Rua do Ouvidor, 77 — Chacara : Rua Senador Nabuco, 38  
TEL. NORTE 1352 — RIO DE JANEIRO

**C. A. Carneiro Leão**

SEMENTES NOVAS de hortaliças, flores e Agricultura — PLANTAS DE ORNAMENTO, Fructeiras, rosceiras, etc.; objectos para todos os misteres de jardinagem. — GAIOLAS, ferramentas, vasos, mel, etc — OBJECTOS DE APICULTURA.  
PULVERIZADORES para sulfato de cobre, acidos, petroleo, etc.  
BOMBAS para irrigar e pulverizar.

## Exportadores! Industriaes! Agricultores!!

O Brasil é o paiz que produz a melhor borracha, o melhor café, o melhor cacau, algodão, gado, manganez, madeiras e muitos outros artigos; é preciso, porém, tornar conhecidas no estrangeiro essas in calculaveis riquezas e essas admiraveis possibilidades.

A Allemanha, paiz industrial por excellencia, anseia por conhecê-las!

A' DEUTSCH BRASILIANISCHE ILLUSTRIERTE — (Ilustração Teuto Brasileira) facil será essa tarefa: — editada em Hamburgo e lida, com interesse, em toda Allemanha e outros paizes da Europa, como no Brasil, é o meio de propaganda mais conveniente e mais intenso, ao serviço dos exportadores, industriaes e agricultores brasileiros. Anunciar na Deutsch Brasilianische Illustrierte é cuidar do proprio interesse e auxiliar, patrioticamente, o desenvolvimento da nossa producção.

PETRA DE BARROS, representante exclusivo para o Brasil, Rua Borja Castro, 11—Praça 15 de de Novembro—Rio de Janeiro

### UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES  
**CARRAPATICIDA**  
DE  
MATA  
TODOS OS  
CARRAPATOS  
**COOPER**  
NÃO ESCALDA



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22

Caixa do Correio 1054 — Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves

S. João d'El Rey—Estado de Minas

# Adubos para a Lavoura!

## Sal Medicinal para Gado!

### **FERNANDO HACKRADT & CIA.**

**Representantes Geraes do Kalisyndikat — Berlin**

Adubos para lavoura e u geral tanto em misturas para as diversas terras e culturas como em separado para prompta entrega e aos melhores preços do mercado.

Unicos concessionarios do afamado "SAL TAUBATÉ", o imunizador Ideal para gado, de comprovada efficacia no tratamento de bernas, carrapatos e outras parasitas. O "SAL TAUBATE" é o unico medicamento descoberto até hoje com resultados positivos. — E' o revigorador por excellencia; combate a febre e tem acção laxativa.

**Peçam prospectos e informações a FERNANDO HACKRADT & CIA.**

Rua S. Bento, 33-2º andar—Caixa Postal n. 948—S. Paulo

## **Sociedade Dinamarqueza Ltda.**

**(SUCCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)**

**Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas para lacticinios**

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil possui machinas frigorificas SABROE



MARCA REGISTRADA

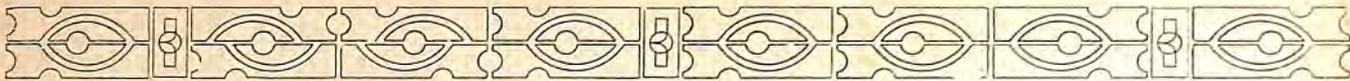
Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

Em montagem : Entrepasto dos Vaqueiros de São Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

**Rua General Camara, 102**

**RIO DE JANEIRO**

**Caixa Postal, 1.283**



# Sociedade Nacional de Agricultura

---

Art. 15 — São direitos do socio quite:

- a) — votar e ser votado;
- b) — tomar parte nas assembléas e nellas apresentar, por escripto, qualquer proposta ou indicação, condizentes com os fins da Sociedade, discutir e ter voto;
- c) — assistir ás reuniões communs da Directoria, nas quaes poderá fazer qualquer proposta ou communicacão, podendo, outrosim, tomar parte em discussões, se se tratar de materia relevante ou se estiver em condições de prestar informações interessantes, a juizo da mesa;
- d) — fazer conferencias de interesse da producção na sala de sessões da Sociedade;
- e) — beneficiar-se dos serviços que a Sociedade estiver habilitada a prestar e, nas condições em que esta o puder, inclusive quanto á organização de projectos, plantas e orçamentos de installações agricolas e quanto a fornecimentos de sementes, plantas formicidas, insecticidas, machinas e instrumentos agrarios, drogas, etc.
- f) — fazer consultas e pedir informações de ordem agricola, commercial e industrial e, em geral, technicas, acerca de assumptos concernentes a producção;
- g) — solicitar da Sociedade a defesa, junto aos poderes publicos, de questões de character geral, embora de interesse local, uma vez que beneficiem os productores de qualquer zona do paiz;
- b) — pedir o encaminhamento, junto ás repartições officiaes, de processos referentes a registro de marcas, de animaes, de

fazendas, pedidos relativos ao fomento agricolas, etc.;

i) — receber as publicações da Sociedade, editadas para esse fim;

j) — pleitear, por intermedio da Sociedade, favores que sejam legitimamente conferidos aos productores ou aos socios desta, inclusive quanto a fretes, transportes e preços de custo;

k) — frequentar a Bibliotheca, — utilizando-se, ahí, dos livros, jornaes e revistas — e o museu agricola da Sociedade;

l) — fazer publicar, a juizo da Directoria, em “A LAVOURA”, artigos e notas assignadas ou não e de interesse da producção nacional ou regional;

m) — pedir demissão do quadro social, uma vez quitado com a Thesouraria;

n) — gosar, em geral, das vantagens que lhe são concedidas por estes estatuto e regulamentos da Sociedade.

§ 1º — O direito de voto caberá aos socios benemeritos e remidos, bem como aos filiados e effectivos quites, considerando-se taes os que estiverem em dia com a Thesouraria ou deverem, apenas, a annuidade corrente;

§ 2º — São inelegiveis, para os cargos da administração, os socios honorarios, filiados, correspondentes e os effectivos que forem collectivos;

§ 3º — Os filiados e as corporações officiaes, por seu character de collectividade receberão da Sociedade o maior numero de publicações de que ella puder dispor; os socios effectivos collectivos receberão em duplicata, pelo menos.

# Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul.

A sua significação social. As conclusões. O exito do Congresso.

Em nosso ultimo numero prognosticamos o exito do Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul, empreendimento de grande expressão economica, a que o governo do Estado assegurou — digno por isso mesmo de louvores — todo o apoio.

Nossa intenção era, nesta edição, dar-vos contas, leitores, minuciosas do relevante comicio, numa reportagem tanto quanto possivel completa. A leitura, porém, da brilhante entrevista concedida ao "O Paiz" pelo illustre deputado Joaquim Luiz Osorio, em que S. Ex. fixa impressões directas dos trabalhos do importante Congresso, trouxe-nos a convicção de que melhor seria divulgar-a tambem pelas nossas columns, porque não faríamos nós, de certo, mais vivos commentarios em torno de tão fecunda iniciativa.

Com permissão, pois, do amavel e prestigioso diario carioca e do esforçado e culto representante sul-riograndense na Camara dos Deputados, para aqui trasladamos as palavras animosas de que se serviu S. Ex., quando attendeu á curiosidade do "O Paiz".

Disse S. Ex.:

Alcançou completo exito o Congresso de Criadores realizado em Porto Alegre, de 24 a 29 de maio ultimo. O acto inaugural, no theatro S. Pedro, á noite, foi brilhante. Lá estava reunida toda a classe rural do Estado, ávida por organizar definitivamente o grande aparelho de sua defesa.

Presidiu a solemnidade o Dr. Borges de Medeiros, cujo notavel discurso empolgou a as-

sembléa, orientando-a sobre o magno problema economico que se ia debater. Essa solidariedade do poder constituido aos fazendeiros riograndenses, veio assegurar o triumpho das decisões, para cuja execução se faz indispensavel a acção governamental.

O Congresso teve uma feição pratica, ponderada, superior, correspondendo á confiança geral. Funcionou sempre harmonicamente, em perfeita solidariedade, resolvendo com excepcional segurança todas as theses. Foi a primeira grande assembléa depois das commoções internas que tanto perturbaram a vida do Estado.

Lá estavam reunidos todos os riograndenses, sem distincção de partidos ou crenças, irmanados em torno dos ideaes supremos da terra, com o pensamento firme na ordem na paz. Foi esse o aspecto de belleza do memoravel Congresso.

## ORGANIZAÇÃO DA CLASSE RURAL

O principal acontecimento foi a organização da classe rural, com o requerimento da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul, constituida sob novos moldes. Terá séde em Porto Alegre; será administrada por uma direcção central, junto á qual serão acreditados representantes de todas as associações ruraes do Estado. Anualmente deliberará a Federação Rural em Congresso, que se reunirá na capital do Estado, a 24 de Maio.

O grande fim da instituição é congregar a classe, promovendo a mais perfeita solidariedade e

cooperação entre os órgãos representativos da industria pecuaria para a sua defesa.

A Federação valerá como uma enorme potencia economica no Estado, como bem previu o preclaro presidente Borges de Medeiros, com estas palavras com que por entre applausos, encerrou o seu notavel discurso no acto inaugural do Congresso:

"Associai-vos, organizai uma direcção central, creai os organismos necessarios á defesa da vossa industria. Individualmente e isolados continuareis a ser fracos e impotentes, mas organizados e unidos pela solidariedade e cooperação sereis uma força invencivel."

Será construida em Porto Alegre a Casa da Federação Rural, para centro condigno de reunião da classe. Para esse fim deve já estar sendo levantado no Estado um emprestimo, contando a Federação com o auxilio do municipio da capital quanto á concessão gratuita do terreno necessario á edificação do importante predio.

## A REPRESSION DO CONTRABANDO

Manifestou-se o Congresso pela manutenção dos impostos vigentes sobre a importação do xarque e gado de corte procedentes do estrangeiro, e alvitrou aos poderes publicos medidas de repressão permanente e energicas do affrontoso contrabando do gado e seus productos.

Considerou que a industria da pecuaria como a principal do Rio Grande do Sul, merece toda a protecção dos poderes publicos; que o regimen fiscal brasileiro

é francamente proteccionista, inclusive quanto ás industrias que não encontram materia prima no paiz; que esta politica economica é hoje um principio accedido geralmente pelos principaes paizes da Europa e da America; que os actuaes impostos sobre a importação de xarque e entrada de gado de córte pelas fronteiras terrestres e maritimas do Brasil obedecem á mesma orientação; que hoje mais do que nunca se impõe a rigorosa applicação de leis repressoras de contrabando do boi e seus productos; que urge adoptar medidas que colloquem o Estado em posição de poder concorrer com os paizes vizinhos no desenvolvimento da sua industria pecuaria, para o que se torna necessario encaminhar a produção do Estado para o porto do Rio Grande intensificando-o o mais possivel; que para esse effeito é imprescindivel um plano de conjuncto, do qual fazem parte a conclusão de ramaes ferreos, aparelhamento da Viação Ferrea, redução de fretes terrestres e maritimos e o desenvolvimento da navegação nacional; que, para a execução do plano fiscalizador, é necessario o auxilio da classe rural coadjuvando os poderes publicos; que o interesse economico do Estado reclama a applicação immediata de medidas de character legislativo e administrativo. Com essa orientação o Congresso dos Criadores adoptou o seguinte voto:

1º — que sejam mantidos os impostos vigentes sobre a importação do xarque e gado de córte procedente do estrangeiro;

2º — que sejam adoptadas, entre outras, as seguintes medidas para a repressão do contrabando pelas fronteiras riograndenses:

Quanto ao xarque — a) a conclusão immediata dos ramaes ferreos de Alegrete a Quaraby, de

Livramento a D. Pedrito, de Babilio a Jaguarão, e consequente aparelhamento da Viação Ferrea do Estado, a par de um systema de tarifas compensadoras, afim de que os productos bovinos possam vantajosamente se escoar pelo porto do Rio Grande.

Realizados esses trabalhos e serviços, o poder publico promoverá a desnacionalização dos referidos productos em transitio pelos paizes estrangeiros.

b) — a interferencia dos Intendentes e representantes da Federação Rural junto ás repartições publicas e ás xarqueadas e frigorificos para coadjuvar o poder publico no serviço de repressão na parte referente á fiscalização, expedição e verificação de guias;

c) — a obrigatoriedade da declaração nas guias de exportação da especie de xarque a que ellas se referem, isto é, patos e mantas, simultaneamente, ou uma ou outra especie de xarque, de accordo com o decreto federal em vigor.

d) a redução das tarifas da Viação Ferrea para o xarque procedente dos estabelecimentos saladeris da fronteira pelo porto do Rio Grande, de modo a attractar a exportação pela Barra, sem prejuizo dos estabelecimentos saladeris nas diversas zonas do Estado;

e) — a redução das tarifas da Viação Ferrea para o sal destinado ás xarqueadas;

f) — a redução dos fretes nos navios do Lloyd Brasileiro e companhias subvencionadas de navegação, afim de que os productos bovinos possam concorrer com o similar estrangeiro nos mercados consumidores;

g) — promover o transporte do xarque no Lloyd Brasileiro do porto do Rio Grande até Cuba, de modo que o frete deste porto

áquelle mercado não seja maior que o frete de Montevideo ao mesmo destino.

Quanto ao gado de córte — a) a adopção de systemas officiaes de marcas e prohibição do registro de outras novas arbitrarías, respeitadas as actuaes;

b) — a prohibição do registro de marcas adoptadas no Uruguay e Argentina;

c) — que os Intendentes, como medida de urgencia, procedam a immediata revisão das marcas e signaes archivados nas municipalidades para o expurgo das indevidamente registradas, iniciando novo registro, para o qual sejam estabelecidas condições comprobatorias da qualidade de criador ou invernador;

d) — que seja applicada para a repressão do contrabando de gado de córte a providencia constante do item b) relativamente ao contrabando do xarque;

e) a abolição de quaesquer impostos inter-estaduaes á entrada de carnes nacionaes;

f) — a extincção do livro conta-corrente dos gados, o qual, envés de ser um elemento repressor, constitue uma fonte de fraude."

Como se vê, traçou o Congresso um plano de conjuncto. Ha medidas da competencia da União, do Estado e dos Municipios, medidas de character definitivo e transitorias. A conclusão dos ramaes ferreos ligando a fronteira ao litoral estancaria com o contrabando de xarque, porque forçaria o escoamento desse producto pelo porto do Rio Grande, com a abolição do livre transitio pelas Republicas do Prata. Desde já, porém, ha providencias que se impoem, emquanto não puder ser decretada essa desnacionalização do xarque. Essas providencias consistem na organização de um Serviço especial de repressão, ou pela União, directamente, ou com o concurso

do Estado, sob a fórmula de um convenio em bases solidas. Para a applicação rigorosa e exacta das leis, dispõe-se a classe rural a ter representantes junto ás repartições publicas e estabelecimentos saladeris para coadjuvar o serviço de repressão, de fiscalização, expedição e verificação de guias.

Com essa collaboração dos interesses officiaes estará assegurada a defesa da industria pecuaria.

### O CREDITO RURAL

Proclamou o Congresso a necessidade inadiavel da instituição do credito rural, official ou officializado, a longo prazo e juro modico. Observou que a iniciativa desse magno problema cabe á União, de modo que, por si, ou com o concurso do Estado, possa ser realizada a vantajosa instituição. No Rio Grande do Sul não ha o peso dos impostos, asphyxiando a producção. O que ha é falta de assistencia bancaria apropriada.

O aparelhamento de credito puramente commercial existente não póde bastar nem para a lavoura, nem para a pecuaria, que exigem dinheiro á taxa modica e a prazo largo; conforme o typo que offerecem o Uruguay e a Argentina. Nesses paizes são officiaes taes institutos; não têm fim de lucro commercial; a sua missão primordial é beneficiar, em geral, o paiz e em especial as classes productoras, contribuindo pelas condições de seus emprestimos para a manutenção dos valores da propriedade rural. As consequências beneficicas desse systema de credito não tardariam; fariam a libertação da propriedade territorial das hypothecas a curto prazo com o seu cortejo de renovações e commissões onerosas, juros elevados e

de vendas forçadas para o pagamento das dividas; dariam o necessario estimulo aos proprietarios ruraes, fornecendo-lhes o capital sufficiente para o melhor aparelhamento dos campos. Do advento de taes instituições de credito resultaria ainda ficarem em disponibilidade milhares de contos de réis, de emprestimos que estão feitos por bancos commerciaes aos criadores, cujos capitales, uma vez liquidados, iriam procurar novas collocações, influindo para a solução da crise do numerario, para a baixa das taxas de juros, facilitando a iniciativa de novas industrias, a expensão commercial e consequente augmento das rendas publicas.

O governo do Rio Grande do Sul aguarda a iniciativa da União para a solução definitiva do momento assumpto.

O Estado está em condições excepçionaes de merecer a reclamada medida. Lá a propriedade rural está demarcada, vigora o imposto territorial, o cadastro das terras está instituido. Com a nova politica financeira do Presidente Washington Luis, de estabilização cambial, de saneamento do meio circulante, de um novo regimen monetario com essa reforma, já em execução, tem toda a oportunidade a instituição do credito rural hypothecario, que, sem duvida, é o problema fundamental.

### A LEGISLAÇÃO RURAL

O Congresso dos Criadores proclamou a urgente necessidade de uma legislação rural, e, para esse effeito:

1º — Quanto á União: — providenciar-se para a elaboração e promulgação de um Código Rural, provendo a respeito das pessoas e propriedades ruraes, em complemento ás actuaes disposições do Código Civil e nas

bases dos projectos já submettidos á apreciação do Congresso Nacional.

2º — No tocante ao Estado, emquanto não fôr promulgado o Código Rural, desde já: a) providenciar-se no sentido de ser decretada "uma lei de processo", de modo que possam ser executadas de prompto as actuaes normas contidas no Código Civil pertinentes ás pessoas e propriedades ruraes, como sejam sobre tapumes, serviços de transito e caminho, de aguas, linhas divisorias, compascuo, caça, penhor agricola, damno á propriedade, locação de serviços e predios ruraes, etc.; b) crear-se a policia rural, de modo que, agindo ao mesmo tempo como policia preventiva e repressiva, exerça efficazmente completa vigilancia na zona rural e repressão dos crimes; e, c) estabelecer-se, de accordo com os Municipios, normas referentes á policia sanitaria rural dentro do Estado.

Não tardará o presidente do Rio Grande do Sul em nomear uma comissão para elaborar o projecto de Código do Processo Rural do Estado, para cuja confecção, pelo systema legislativo riograndense, poderão collaborar com emendas, todos os criadores e habitantes do Estado. Na Camara Federal deverá a representação riograndense tomar a iniciativa da nomeação de commissões especiaes para estudar os projectos existentes de Código Rural e Credito Rural Hypothecario.

### MATANÇA DE VACCAS

Observou o Congresso que os criadores riograndenses, em geral, têm os seus campos devidamente povoados; que em todos os rebanhos existem vacas que, por inferioridade de classe, defeitos physicos esterilidade, ou idade, convem sejam sacrificadas.

das; que motivos, occasionaes, imperiosos muitas vezes, impoem a diminuição da lotação dos campos, para evitar prejuizos imminentes.

Considerou que não se deve coarctar a esse respeito a liberdade dos criadores, que melhor do que ninguém estão em condições de defender os próprios interesses, que no caso são também os interesses da economia riograndense; finalmente, que, a prohibição de matança de vacas produziria no Estado a super-população dos campos, com a consequente e inevitavel mortandade de gado, o que acarretaria graves prejuizos aos interesses geraes do Estado.

Concluiu o Congresso com o voto de que não deve ter applicação no Rio Grande do Sul o regulamento federal sobre matança de vacas, que deve ser revogado, pelo seu character geral.

#### O ZEBU'

O Congresso desaconselhou o Zebu, cuja criação, no Rio Grande do Sul, só pôde comprehender como transitória.

Chamou a attenção dos criadores para o futuro da industria das carnes no Estado, cujos novos mercados de carnes frigorificas têm exigencias de superior artigo. Opinou que no Rio Grande podem ser desenvolvidas todas as raças nobres, dependendo apenas dos processos systematicos de criação.

#### O CAVALLLO CRIOULO

O Congresso reconheceu a necessidade de intensificar o aperfeiçoamento da criação de equi-

nos, no Rio Grande, por ser o cavallo arma de defesa nacional, que não se improvisa.

Appellou para que os criadores da chamada raça crioula se reunam sob os auspícios da Federação Rural para escolher o typo a ser fixado, estabelecendo o Standard da raça, tendo em vista a sua utilidade como cavallo militar e de trabalho, e que, escolhido o typo da referida raça, seja então pleiteada junto aos governos da União e do Estado e da Federação Rural, a instituição de premios de valor para os melhores exemplares de reproductores crioulos, nascidos em territorio nacional e registrados no Stud Book da raça; que esses exemplares sejam adquiridos, de preferencia, pelos governos da União e do Estado, com o fim de com elles se estabelecer o maior numero possível de estações de monta, generalizando-se desse modo a criação de bons cavallos de remonta e de trabalho.

O Congresso aconselhou, como elemento regenerador dos equinos, no Rio Grande do Sul, inaptos á fundação da raça crioula riograndense o uso, de preferencia, de garanhões de puro sangue Arabe, seguindo-se em valor os da raça Berbere, Morgan, Anglo-Arabe, Andaluz e, por fim, o corredor inglez. Solicitou seja dada pela União e pelo Estado preferencia de compra para cavallos de remonta aos criadores que possuam productos de garanhões puros das acima citadas raças e crioulos. Saliou o Congresso, louvando, os relevan-

tes serviços que está prestando a Coudelaria Nacional de Saycan, á regeneração do cavallo riograndense, por meio de estações de monta provisórias, estabelecidas nas estancias, servidas pelos reproductores puros das raças Arabe, Anglo-Arabe e corredor inglez.

Taes as principaes theses debatidas no memoravel Congresso de Criadores, que funcionou, em sessões diurnas e nocturnas, de 25 a 29 de maio findo, no bello saldo da Bibliotheca Publica de Porto Alegre.

#### A DIRECÇÃO CENTRAL DA FEDERAÇÃO

A Direcção Central da Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul para o primeiro biennio ficou assim constituida: presidente, Dr. Ricardo Machado; vice-presidentes, Dr. João Py Crespo; coronel Antonio Macedo, coronel João Luiz Gomes; secretarios, Dr. Delfim Mesquita Barbosa, Dr. Domingos Mascarenhas; thesoureiros, major Octavio Barreto e Bruno Linck.

Junto a esta Direcção Central cada associação rural municipal terá acreditado um representante.

Taes as resoluções que do Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul, nos forneceu o deputado Joaquim Luiz Osorio, das quaes resaltam a alta significação social da memoravel assembléa e a importancia das providencias, com firmeza e alto senso pratico adoptadas.

# Bulgaro-Zymase

## Combate eficazmente!

Producto do LABORATORIO CLINICO

Comprimido de fermento bulgaro purissimo

Empolhas para obtenção de coalhos.

As perturbações intestinaes, enterites, diarrheas, dermatoses e fermentações intestinaes. Anti-putrido.

Silva Araujo de Carlos da Silva Araujo & Cia.

==: ==: **O FUMO** ==: ==:

**Conselhos finais.** Como pensamos que se deve fazer a colheita. Locaes onde devem secar as folhas. Cuidado que se deve dar ás folhas em suspensão. Descida das folhas. Pilha ou tulha. Fermentação. Conservação do Tabaco. Estes methodos devem ser adoptados no Estado do Pará no preparo das folhas para a exportação.

pelo Eng<sup>o</sup> Agronomo  
Eneoz Calandrini Pinheiro

(Conclusão)

O cultivador conhece que o tabaco acra-se maduro, primeiro quando as folhas apresentam manchas de uma côr amarello-esverdeada, e que se tornam bem visiveis, quando são voltadas para o sol; depois quando as pontas das folhas erriçadas se acham inclinadas para o solo, e na sua superficie destacam-se entumescencias; emfim quando a plantação em geral apresenta-se de uma côr amarellada, exhalando um odor forte e mais penetrante, notando-se que as folhas possuem a superficie como que gommosa, e fracturam-se quando se as encurvam.

Barbaletrier apresenta mais um signal característico da maturidade do tabaco; diz elle: — "Quando se quer assegurar do estado do tabaco, corta-se uma haste, e si, na superficie cortada observa-se um anel avermelhado, é um indício certo da maturidade."

O agricultor nunca deve fazer a colheita muito cedo, porque é inevitavel a perda em peso e em qualidade; entretanto não convém retardal-a, ainda mesmo que a plantação não apresente os ca-

racteres da maturidade, quando ha prenuncios de máu tempo.

Em todo pé de tabaco a maturidade manifesta-se de baixo para cima, na proporção do desenvolvimento e evolução dos orgãos, sendo sempre as folhas inferiores as que primeiro amadurecem.

E' do estado de maturidade da plantação, do momento escolhido e do estado da atmosphera, que depende todo o successo da colheita.

O agricultor só deve começar a effectual-a quando tiver certeza plena da maturidade das plantas, e só deve fazel-a em tempo favoravel, e quando o sol já tenha dissipado todo o orvalho da manhã.

Importa em affirmar que a colheita só deve ser effectuada das 10 horas do dia em diante, e nunca mais cedo.

O systema de colher o tabaco varia de accordo com a necessidade do momento; assim faz-se a colheita em folhas á medida que forem amadurecendo; pôde ser effectuada a colheita geral das folhas, e pôde ser feita em hastes cortando-as, junto ao solo.

Todos estes systemas de colheita são usados em quasi todos os paizes onde se cultiva o tabaco.

Não querendo ser doutrinario, nós aconselhamos um unico systema o mais racional ao nosso entender, e mais proveitoso para o agricultor.

A colheita do tabaco deve ser feita na proporção em que forem amadurecendo as folhas, porque n'um pé d'esta planta nem todas as folhas amadurecem ao mesmo tempo.

As primeiras folhas da base

são colhidas em primeiro lugar, ellas constituem producto de terceira qualidade, producto este que os praticos denominam *baixeira*; alguns dias após colhem-se as folhas do meio, que constituem producto de segunda qualidade, finalmente as ultimas folhas se desenvolvem e amadurecem por ultimo, por ellas termina a colheita, e constituem producto de primeira qualidade.

Usando dos outros systemas o agricultor se expo.á muitas vezes a sacrificar a colheita obtendo menor resultado do que esperaria, porque as folhas menos desenvolvidas poderiam dar maior rendimento, obtendo melhor qualidade quando attingissem o grao verdadeiro de sua maturidade.

E' o erro que commettem todos os lavradores da Bahia que se occupam da cultura do tabaco; elles usam da colheita em haste de modo que a ultima camada de folhas, que sendo colhidas perfectamente maduras constituiriam a melhor parte da colheita, elles a consideram de inferior qualidade, porque, quando colhem a haste, essas folhas se acham verdes e pouco desenvolvidas.

Nos Estados do Norte, no Pará principalmente, o systema da colheita em uso é o que acima aconselhamos, e é a causa porque o tabaco paraense não enfrenta rival no Brasil.

Em muitos paizes os agricultores usam da colheita em haste, simplesmente por um espirito de economia, visando tambem o augmento do peso das folhas, mas geralmente o producto assim obtido é riquissimo em principios salinos e de um aroma desagradavel.

O agricultor que julgar que as folhas colhidas verdes amadurecem quando sujeitas á de-seccação labora n'um erro crasso, porque a vida activa, o calor, a luz e o ar são o cortejo indispensavel para conduzir o tabaco á sua perfeita maturidade.

**Colheita em folhas.** — O agricultor logo que tem certeza da maturidade das primeiras folhas pôde proceder a sua colheita; oito dias depois como acima dissemos, procederá a colheita das folhas intermediárias, e finalmente dez a vinte dias depois colherá as ultimas folhas que n'esse espaço de tempo já têm attingido o seu completo desenvolvimento e perfeita maturidade.

As folhas devem ser quebradas com os dedos o mais junto possível da haste, para obter-se uma parte solida, que possa sustentá-las, quando sujeitas a de-seccação.

Feita a colheita das primeiras folhas o agricultor munido de cestos apropriados as irá arrumando n'elles com as nervuras voltadas para cima, de modo que tenha o cuidado de não fractural-as; e as conduzirá para um lugar sombrio onde serão enfiadas para serem suspensas no seccadoiro.

As folhas são enfiadas em varinhas, em fios de arame fino de latão ou em cordas fortes de barbantes.

Eis como deve praticar o agricultor: — Depois de colhidas as folhas devem ser ellas expostas ao sol até que fiquem murchas, depois serão conduzidas a um lugar onde haja sombra para ahí serem enfiadas. Para isso escolherá o agricultor varinhas (caso adopte este systema) de 1m,80 a 2m,20 de comprimento, finas e ao mesmo tempo fortes para não curvarem com o peso das folhas.

Após ter elle escolhido as varinhas disporá as folhas umas sobre as outras em pequenas pranchas sobre os joelhos, e praticará uma abertura na base da nervura dorsal de cada folha, introduzindo por essa fenda a varinha, fazendo as folhas guardarem entre si uma distancia de um decimetro.

Esta distancia é assim estipulada para que o ar circule livremente entre as folhas de modo que estas sequem homogeneamente e não se toquem ou collem uma ás outras durante o tempo da operação.

O segundo systema de enfiar as folhas é em cordas de barbantes ou fios finos de arame de latão como anteriormente nos referimos.

Este é o melhor systema por ser mais rapido e mais commodo.

Quando a corda for de barbante, mune-se esta n'uma de suas plantas de uma agulha de 313 millimetros de comprimento, e enfiam-se com ella as folhas atravessando a parte solida do peciolo.

Enfiadas as folhas ellas serão dispostas no cordão guardando entre si a distancia que acima determinamos.

Quando os fios forem de arame não ha necessidade da agulha.

A' disposição que tomam as folhas no cordão dão os praticos o nome de **rosario**, no norte, principalmente no Pará, os lavradores chamam **taniças**.

O comprimento das cordas deve ser determinado de accordo com o comprimento do seccadoiro.

Enfiadas as folhas são conduzidas as cordas para o seccadoiro onde têm as folhas de soffrer a eliminação da agua que encerram os seus tecidos, operação essa a que os praticos dão o nome de **cura secca**.

As cordas tomarão a disposição no sentido do comprimento do seccadoiro, e o tratador terá o cuidado de fazel-as guardar a distancia de um decimetro uma da outra.

**Colheita em hastes.** — A colheita do tabaco em hastes é um processo rotineiro por excellencia.

Se por um lado elle traz economia de tempo e de capital ao agricultor, este perde muito no valor total do producto.

Quando a colheita em folhas, na proporção que forem amadurecendo rende extraordinariamente, a colheita em hastes, no nosso modo de entender, dá prejuizos.

Este processo consiste em cortar-se a haste do tabaco a alguns centimetros acima do solo.

O cultivador deve effectuar esta operação com uma faca bem affiada, cortando a haste de um só golpe, tendo o cuidado de não offender de qualquer modo as folhas.

As plantas assim cortadas são expostas por algumas horas ao sol até que murcham, para depois serem conduzidas ao seccadoiro.

Colhidas as hastes o cultivador deve suspendel-as no seccadoiro, e para isso elle tem a mão diversos processos

D'entre elle citamos dous por serem mais praticos e mais economicos.

O primeiro consiste em introduzir-se no tronco de cada haste uma cavilhasinha do comprimento de 10 centimetros, de maneira que forme um angulo agudo, semelhando uma especie de gancho; depois atar-se-ão a cavilha e a haste com um cordel; suspendendo-se após nos logares destinados no seccadoiro.

O segundo consiste em atar-se as hastes em varas mais ou menos compridas guardando a

distancia de um decimetro uma das outras.

O cordel enrolado em forma de espiral irá prendendo as hastes ás varas, estas conduzidas ao seccadoiro serão separadas umas das outras na distancia que determinamos para as hastes.

Muitos outros processos são usados nos Estados Unidos, Belgica e França, processos esses que dependem de innumerados cuidados, a que os nossos agricultores não estão affeitos.

**Seccadoiro.** — São assim denominados os locais destinados á dessecção do tabaco.

As folhas devem seccar lentamente, esta operação deve concentrar os succos e não alteral-os de modo nenhum.

Se por accaso a alteração effectuar-se, a fermentação, que deve dar ao tabaco as qualidades que o fazem procurado, torna-se difficil e quasi impossivel, diminuindo assim consideravelmente o valor do producto.

A rapida dessecção altera as qualidades do tabaco.

A maioria dos lavradores da Bahia secca o tabaco em pleno sol; escolhem as cercas e os lados das casas onde o sol incide directamente os seus raios.

Constitue isto mais um defeito da manipulação do tabaco da Bahia.

Ainda mencionamos o Pará n'este assumpto; alli cada lavrador por mais pobre que seja possui o seu rancho, a sua palhoça, perfeitamente abrigados onde seccam o tabaco, quando não é na propria casa em que residem.

O unico defeito que notamos entre os cultivadores paraenses é o systema, que usam, de amarrar as folhas para serem conduzidas ao seccadoiro.

Costumam atal-as duas a duas ou tres a tres, muito unidas, de modo a ficarem ligadas umas ás

outras sem ter o ar franca circulação entre ellas.

Constitue isto um erro porque a dessecção prolonga-se muito, e os cultivadores estão muitas vezes sujeitos a prejuizos pela alteração que podem soffrer as folhas durante a sua primeira fermentação.

As folhas assim dessecadas ligam-se umas ás outras, podendo muitas vezes perder-se uma corda inteira, desde que uma só folha seja attingida pela **podridão**, molestia que as ataca no seccadoiro e de que mais adiante fallaremos.

No Brasil somente no Pará encontram-se esses ranchos ou armazens cobertos de pindoba destinados á dessecção do tabaco, mas que não podemos dar-lhe o verdadeiro nome de seccadoiro pela sua insufficiencia.

J. Demoor affirma que, mesmo nos paizes onde se cultiva o tabaco em grande escala raramente se encontram seccadoiros; diz ainda: — "Na Allemanha, França e Belgica os seccadoiros são em geral d'uma simplicidade e quasi sempre d'uma insufficiencia que nos impedem, na realidade, de lhes dar este nome".

O agricultor chegará ao fim almejado quando tiver obtido no seccadoiro uma ventilação sufficiente.

Os seccadoiros devem sempre ser construidos proximos das plantações, e a sua capacidade calculada de accordo com a importancia das culturas.

A sua altura pode variar de 8 a 10 metros; tendo o tecto até a cumieira 3 a 4 metros de elevação, e o corpo a altura de 5 a 5 1/2 metros.

Os seccadoiros devem ser soalhados ou ladrilhados o que é de grande conveniencia para o cultivador.

A armação dos seccadoiros deve ser formada por pilares soli-

dos fixos no solo e atravessados por vigas e vigotas; guarnecida ainda de pranchas que não se toquem pelos bordos e que sejam fixadas com cavilhas de madeira.

Deverão ser cobertas de telha para que a chuva não penetre no interior e fechados nos quatro lados por paredes finas de madeira.

Os seccadoiros devem ter duas portas uma de entrada e outra de sahida, e muitas janellas, de modo a serem sufficientemente arejados.

Não é necessario que o seccadoiro seja bastante illuminado interiormente; o sol não deve alli ter accesso; mas é necessario bastante claridade para guiar os trabalhadores.

D'esde que sejam os seccadoiros bem altos, é de necessidade abrir-se no alto das paredes ventiladores, para que se estabeleçam as correntes de ar uniformemente em toda a sua capacidade.

Os seccadoiros devem ser atravessados em toda a sua extensão e altura por caibros quadrados, guardando entre si a distancia de um metro; servem elles para sustentarem os rosarios.

A primeira fila de cordas deve ser collocada a 5 ou 6 decimetros abaixo da cumieira; a segunda a 9 decimetros ou mais, assim por diante até 1m,75 acima do solo.

A dessecção do tabaco dura um mez approximadamente.

Durante esta operação as portas e janellas do seccadoiro devem estar abertas para o ar circular livremente tendo o cultivador o cuidado de quando fizer manobras de limpeza e de dar a devida attenção no

devem ser construídos os seccadoiros, de modo que não sejam interrompidas as correntes de ar livre por uma direcção qualquer.

Os bons seccadoiros devem ser completamente isolados e orientados ao vento de este, que é geralmente o menos carregado de humidade.

Todas as cordas ou varas devem receber igualmente do ar e da luz os mesmos benefícios.

**Cuidado que se deve dar ás folhas em suspensão.** — Não basta ter o agricultor um seccadoiro nas condições exigidas, é necessario tambem que elle saiba servir-se d'elle.

Desde que as folhas estejam suspensas o tratador deve ser prodigo em cuidados, ellas constituirão para elle objecto de uma vigilancia continua e activa.

N'estas visitas de todos os dias elle deve dispor na posição conveniente as folhas que por acaso tomarem outras posições desfavoraveis; examinar detidamente se o ar circula livremente em toda a capacidade do seccadoiro; verificar a maneira como se vae effectuando a dessecção; se no decorrer de certo tempo as folhas vão tomando cor e se esta é uniforme; fazer a mudança das cordas dos centros para as extremidades e vice-versa, de modo que todas ellas gozem igualmente dos mesmos benefícios do ar e da luz; examinar com attenção se as folhas se tocam de qualquer modo, e podem assim ser alteradas as distancias e a altura entre as cordas.

Se o tempo mudar e a humidade manifestar-se as folhas sofrem alteração, e para que o tratador possa evitar tal efeito de-

ve esforçar-se em augmentar a ventilação do seccadoiro.

Quando se acham as folhas em tratamento ellas estão sujeitas ao ataque de duas molestias — a **podridão humida** e a **podridão secca**.

A causa originaria da **podridão humida** provem da humidade que as folhas conservam desde a sua entrada para o seccadoiro.

Falle sobre o assumpto, com a sua auctoridade jámais desmentida, o nosso illustrado mestre Gustavo d'Utra: "As folhas atacadas apresentam-se molles assim no tecido parenchymatoso como nas nervuras, tornando-se pegadiços os pecioloos que facilmente collem-se uns aos outros. Quando por falta de attenção a molestia chegou a fazer progressos, as folhas cahem dos cordões uma a uma e as vezes todas ao mesmo tempo em virtude de ter apodrecido a corda ou rosario. Quando as folhas chegarem a este estudo apresentam em suas costaneiras o holor que se desenvolve a custa da humidade n'ellas entretida, mas este, que pode causar nova alteração não causa tanto damno ao tabaco como a podridão humida que o inutilisa totalmente.

O unico meio de impedir que o tabaco chegue a este estado é exercer uma ventilação bem feita e constante."

**Podridão secca.** — Esta molestia se manifesta nas folhas quando tomando a cor castanha perdem completamente a humidade que encerram em todo seu tecido, alteração esta proveniente da humidade e do calor que reinam ao mesmo tempo.

As folhas assim atacadas tornam-se frageis fracturando-se facilmente, ficando reduzidas a pó.

A boa ventilação é tambem o meio unico de impedir a manifestação d'esta molestia.

Quer n'um quer n'outro caso, desde que o tratador descubra com as suas investigações a manifestação da molestia, deve separar e isolar as folhas atacadas em logar onde fiquem convenientemente influenciadas por livre ventilação.

Perfeitamente arejado o seccadoiro evitará o tratador o progresso da molestia que fica detido, e aproveitará as folhas contaminadas.

O tratador deve effectuar nas folhas a limpeza de holor, e mesmo uma leve raspagem nas nervuras para extinguir os cogumelos, que n'ellas se desenvolverem.

A separação das folhas doentes evita a infecção das outras.

Quando o tratador reconhecer que as folhas perderam toda a agua de vegetação, ou quando as nervuras intermediarias das folhas da cor verde que possuíam passaram a tomar a cor parda ou castanho-clara, e quando dobradas, ellas não demonstrarem a presença de humidade na dobra, pode effectuar a descida dos rosarios.

Não offerece difficuldade nenhuma este trabalho d'esde que a suspensão no seccadoiro tenha sido feita com cuidado e pericia; entretanto o tratador deve ser attencioso para não comprometter por qualquer imprudencia a qualidade do tabaco no momento de executar a descida das cordas que é justamente onde existe difficuldade em determinar.

Devido a absorpção da humidade do ar as folhas ainda se acharão no momento da descida um pouco humidas, humidade essa que o tratador pode deixar evaporar nas proprias varas ou cordas, sem comtudo consentir

que se elimine totalmente a agua dos seus tecidos, porque então lhes seria prejudicial.

As folhas devem conter em seus tecidos 10 a 12 % de agua, e se acaso não contiverem com grande facilidade se romperão, inutilizando-se.

Ainda ha um meio para o tratador reconhecer se as folhas já se acham em condições de serem arriadas. Quando dobrada uma folha ou ella volta á sua primeira posição, ou mantem-se dobrada; na primeira hypothese a folha se acha no ponto de ser arriada, e na segunda ella está bastante humida, o que impede ao tratador de effectuar a descida.

O tratador não deve attender sómente a humidade das folhas no effectuar a descida dos rosarios deve tambem dirigir a sua attenção para a cor que ellas possuem.

A cor soffre variações até nas folhas bem seccas, podendo-se muitas vezes encontrar folhas que se acham perfeitamente seccas, no estado de serem arriadas, mas que conservam uma cor verdeada, e que sómente su-  
s ás condições atmospheri-  
bsorvem de novo a humi-  
eccando após, tomando  
a bella cor parda.

or deve ter em vista a cor e a humidade, é a razão porque torna-se um pouco morosa a descida dos rosarios.

Se por accaso elle attender uma só d'essas causas, a cor por exemplo, a descida das folhas pôde se effectuada no espaço de 20 a 25 dias isto no maximo.

O tratador deve ter o cuidado de subtrahir as folhas da influencia do ar exterior, porque se ellas mudarem o gráu de humidade soffrerão indubitavelmente mudança notavel na cor.

**Pilha ou tulha.** — Dá-se este nome á operação que tem por

fim dar as folhas uma cor uniforme, fazel-as adquirir o aroma que lhes é caracteristico e que as faz serem procuradas, e emfim para dar-lhes maciez e mais elasticidade.

E' na pilha que tem logar a verdadeira fermentação do tabaco.

Quando arriadas as cordas as folhas devem ser cuidadosamente destacadas e arrumadas de modo a constituirem diversos maços que serão collocados sobre soalho ou mezas para esse fim destinadas.

A esses maços assim dispostos é que dá-se o nome de pilha, e esta é sempre feita sobre folha secca de bananeira ou palha de milho, sendo cobertas com esteiras ou mesmo com as mesmas palhas.

As pilhas não devem attingir além de cinco palmos.

Sobre a cobertura das pilhas dispõem-se taboas sobre as quaes collocam-se pezos sufficientes para comprimirem as folhas e assim se effectuar a fermentação.

Tambem pôde o preparador usar para o empilhamento de grandes caixões forrados com palhas macias.

Vinte cinco dias é o espaço de tempo sufficiente para completar-se a fermentação d'esde que o tempo decorra sem alteração.

Durante esta operação o preparador deve fazer continuas averiguações, e ser bastante pratico no conhecer o gráu de calor sufficiente que adquirem as folhas para não elevar-se a ponto de prejudicar o producto.

Quando o preparador notar que todas as folhas já tem adquirido uma cor castanha e pelo tacto ellas demonstrarem maciez e elasticidade, sem serem pegadiças, a fermentação está terminada.

Se o empilhador notar que o tabaco não está humido não de-

ve effectuar rapidamente a fermentação.

Esta não deve attingir além de 24° cent., e o preparador intelligente deve fazer uso do thermometro pelo qual pode guiar-se com confiança durante a marcha da operação.

Para o emprego do thermometro é necessario que o preparador deixe quando formar as pilhas espaços que atinjam toda a altura d'ellas.

N'estes espaços é que deve collocar o instrumento.

Desde que o preparador verifique que o apparelho accusa o gráu que já referimos, deve logo desfazer as pilhas, para construil-as de novo, dando ás folhas posições differentes; assim as que tiverem as extremidades voltadas para o lado de fora devem ficar voltadas para dentro e vice-versa, de modo que todas ellas sejam uniformemente fermentadas.

O preparador deve esperar novamente que o apparelho accuse os mesmos gráus tornando a desfazer as pilhas e operando como acima explicamos, continuando assim até certificar-se que todas as folhas se acham de uma só forma.

Tendo se certificado d'isto o preparador desfará então a pilha pela ultima vez, expondo os maços ao ar e depois deve re-colhel-os a um compartimento ventilado onde aguardarão o momento do enfardamento.

As folhas devem ser empilhadas de accordo com a colheita; assim as primeiras folhas colhidas serão empilhadas em primeiro logar e assim por diante isto é devido unicamente porque não se consegue de todas as folhas colhidas producto d'uma qualidade.

Em certas regiões, plo em Havana, não satisfaz-se

nas fermentações; sujeita o tabaco a uma 3ª, isto sómente, segundo a sua pratica, para o tabaco fraco adquirir mais força e o forte moderar-a.

Costumam os cubanos quando obtém tabaco muito forte e aromático, burrifal-o com agua fria antes de sujeital-o a fermentação, pois, segundo a sua crença o tabaco torna-se mais aromático adquirindo também maior combustibilidade.

Quando o tabaco destinado á fermentação é em grande porção para burrifal-o usam elles de um regador de ralo bastante fino.

Sobre este assumpto externase o nosso illustrado mestre (Gustavo d'Utra: — "Melhor do que isto seria burrifical o tabaco com agua proveniente de um cosimento concentrado de restos de folhas da safra anterior, com um pouco de cachaca superior. Por este modo e outros

processos semelhantes podem-se incontestavelmente tornar mais aromaticas as folhas do tabaco."

Depois de curado o tabaco procederá o preparador uma escolha judiciosa das folhas, separando-as de accordo com as cores.

Ellas são tres; amarella, esverdeada e castanha.

N'este trabalho o preparador deve ter todo o cuidado em não prejudicar as folhas de qualquer forma.

Os praticos consideram o tabaco de cor amarella accentuada de primeira qualidade, classificando de inferior qualidade o tabaco de cor esverdeada.

Esta cor se manifesta nas folhas colhidas sem terem attingido o seu verdadeiro gráu de maturidade, e que seccarem rapidamente.

Escolhidas as folhas pelas cores e qualidades, passará depois o preparador a fazer a escolha

pelo tamanho. Isto feito sujeitará o producto á operação do enfardamento.

Esta operação é executada do seguinte modo: — O preparador tomará 25 folhas que sejam eguaes e formará a gavella tendo uma outra folha servindo de atilho.

Tendo preparado quatro gavellas formará com a reunião d'ellas, o que praticamente se chama **manoca**.

Oitenta manocas reunidas constituem um fardo que quasi sempre tem o peso de 3 a 4 arrobas.

O preparador deve acondicionar os fardos com palhas de bananeira ou outra qualquer palha macia.

O tabaco assim enfardado deve ser conservado em casa por algum tempo para adquirir melhor qualidade, se bem que haja perda em peso, mas com a qualidade ha augmento no valor do producto.

# "LITTLE"

## SARNIFUGOS E CARRAPATICIDAS

### Fabricados na Inglaterra

O objecto de todos os esforços da fabrica explica-se com a palavra

## QUALIDADE

AGENCIA GERAL:

**R. Macchiavello - R. General Bento Martins, 75**

**Uruguayana - Estado do Rio Grande do Sul**

# Sociedade Nacional de Agricultura

## Breve relato da actividade social durante os mezes de Janeiro a Abril 1927

Srs. Directores:

Terminando o interregno de ferias da Directoria, durante o qual se não realizam sessões, vem a Secretaria Geral, hoje que se reabre a vida normal de trabalhos da casa, dar conta dos dedicados esforços ininterruptos desta instituição no alludido periodo, em favor da riqueza e da prosperidade da producção nacional.

### PRESIDENCIA DA SOCIEDADE

A presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura foi exercida, nessa quadra, pelo Sr. Deputado Ildefonso Simões Lopes, 1º Vice-Presidente em exercicio, no impedimento do Dr. Geminiano Lyra Castro, actual titular da pasta da Agricultura. — Ausentando-se o Dr. Simões Lopes, a 9 de Janeiro transacto, para o Sul, assumiu, interinamente, a presidencia da Sociedade o Sr. Dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, Secretario, no impedimento do 2º e 3º Vice-Presidentes. O Dr. Silva Araujo, superintendeu, com a dedicação habitual, durante as férias, a direcção da casa até o dia 12 deste

### MOSTRUARIO PERMANENTE DA SECÇÃO DE FORNECIMENTOS

No intuito de desenvolver, e mais possivel, esta importante Secção da Secretaria Geral, promoveu-se a organização de um pequeno mostruario permanente na séde social, dos principaes artigos necessarios á lavoura e industrias connexas e onde posam os interessados, pessoalmente, verificar da qualidade ou condições dos mesmos, tendo sido, para tal fim, dirigido um appello ás firmas especializadas desta praça como de alguns Estados. Até agora já foi recebido animador numero de adhesões e amostras, esperando poder a Secretaria, dentro em breve, dar definitiva e conveniente organização ao mostruario planejado.

— quatro mezes — quando reasumiu o Dr. Simões Lopes.

### NOVOS SOCIOS

Durante este periodo entraram para a Sociedade 12 novos socios, aceitos em sessão especial.

### SERVIÇO DE FORNECIMENTOS

Foram copiosos os fornecimentos effectuados pela Sociedade, no periodo ora terminado, conforme se vé do quadro abaixo:

Especificação	Totaes-unidades
Vaccina contra a peste da manqueira . . . . .	7.181 doses
Idem contra a batedeira dos porcos . . . . .	300 doses
Idem contra a diarrhéa dos bezeros . . . . .	850 doses
Idem contra o carbunculo verdadeiro . . . . .	600 doses
Soro contra a febre aphtosa . . . . .	10 tubos
Tuberculina . . . . .	2 tubos
Arame farpado . . . . .	40 rolos
Plantas fructiferas . . . . .	2.761 mudas
Sementes de capim gordura rôxo . . . . .	1.165 kilos
Idem de cebôlas . . . . .	1 kilos
Milho, idem . . . . .	60 kilos
Idem de arroz . . . . .	10 kilos
Salitre do Chile . . . . .	3 saccos
Flit . . . . .	4 latas
Bomba Flit . . . . .	1 lata
Seringa "Manguinhos" . . . . .	1 lata
Mercurio . . . . .	5 caixas
Formicida "Dr. Olesen" . . . . .	2 caixas
Farinha de ossos . . . . .	50 kilos
Permanganato de potassio . . . . .	1 kilo
Aduos "Polysú" . . . . .	60 kilos
Sulphato de cobre . . . . .	50 kilos
Arsenico . . . . .	10 caixas
Cimento . . . . .	1 barrica
Grampos para cerca . . . . .	1
Esticador de Arame . . . . .	2 barricas

### MOVIMENTO DA SECRETARIA

O quadro a seguir, relativo ao movimento de correspondencia

na Secretaria Geral, nos quatro primeiros mezes deste anno, bem demonstra que os serviços sociais se desenvolvem, dia a dia:

#### Correspondencia recebida:

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Officios . . . . .	41	35	36	37
Cartas . . . . .	67	62	63	48
Telegrammas . . . . .	11	6	7	4
Ciculares . . . . .	22	17	18	10
Requerimentos . . . . .	19	14	15	7
Diversos . . . . .	10	5	7	2

num total de 563 documentos.

Officios . . . . .	131	105	145	219
Cartas . . . . .	76	27	43	55
Telegrammas . . . . .	4	29	30	251
Ciculares . . . . .	251	107	—	148
Diversos . . . . .	—	—	—	56

num total de 1.675 documentos.

Foi inaugurado, no começo deste anno, o systema de archivo por meio de fichas, o que vem simplificar de muito o respectivo servico.

Assim, facil se torna a procura de qualquer documento, uma vez que cada nome possui, permanentemente, na Sociedade, o seu archivo, resumido nas fichas, de facil manuseio. Além disso, têm a utilidade de encerrar, tambem, tudo o que diz respeito ao nome em face da Sociedade, inclusive situação financeira, endereço, etc. — Durante os quatro primeiros mezes deste anno, deram entrada na Secretaria cerca de quatrocentos nomes diferentes, achando-se o archivo perfeitamente em dia.

#### MOVIMENTO FINANCEIRO

Foi bastante animador o movimento financeiro da Sociedade nos ultimos quatro mezes.

De accordo com o balancete do periodo, verifica-se que a unica verba inferior, em importancia, este anno, foi a de "Contas Correntes". Esta, entretanto, pela sua natureza, nenhuma significação tem propriamente como titulo de "Receita".

Uma rubrica muito melhorada foi a da "A LAVOURA", que se apresenta, de Janeiro a Abril deste anno, com a importancia de 8:504\$000 contra 5:865\$000 em egual periodo do anno passado, com uma differença, pois, a favor deste, de 2:639\$000.

A verba "Annuidades" é representada, até Abril do corrente anno, pela quantia de 11:070\$000 contra 7:719\$000 no anno passado, com um acrescimo a favor de 1927 de réis 3:271\$000.

Cumpré notar que de Janeiro em diante é que começou a vigorar o augmento annual, para o dobro, das contribuições sociaes. Com o resultado verificado, chega-se á conclusão de que, se não duplicou a verba do anno passado, como seria de esperar se todos os socios acceitassem esse augmento, pelo menos foi augmentada de um terço, com a retirada, sempre prevista, de uma parte delles, em virtude dessa resolução da Assembléa Geral.



**Especificos para immunisar e fertilizar sementes, proteger as plantas e combater os inimigos da lavoura das**

**INDUSTRIAS GERAES DE MATERIAES CORANTES S/A**  
( I. G. FARBENINDUSTRIE A. G. )

**HOECHST a/Main (Alemanha)**

**SECÇÃO : Meios para combater insectos**

Preços e informações a pedir dos representantes :

**Kalkmann Irmãos & Peters Ltda.**

CAIXA POSTAL 1970

São Paulo-Rua das Flores, 42

#### MOVIMENTO DA BIBLIOTHECA

##### Publicações recebidas

Nacionaes . . . . .	114	
Estrangeiras . . . . .	147	261

##### Publicações expeditas

"A Lavoura" (Mezes de Janeiro, Fevereiro e Março) . . . . .	5.990	
Publicações diversas . . . . .	120	
Inquerito sobre "Immigração" . . . . .	8	6.118

##### Frequencia

Leitores . . . . .	101	
Consulentes de obras diversas . . . . .	38	139

**FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAES DO BRASIL**

Reiniciando a campanha em que, de longa data, se vem empenhando a Sociedade — qual a da criação de um órgão que centralize as aspirações da lavoura nacional — foi nomeada uma comissão composta dos Srs. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, Octavio Barbosa Carneiro e Eurico Teixeira Leite, para elaborar as bases sobre que se deverá fundar o futuro instituto. — Largamente estudado e debatido o assumpto, no seio dessa Comissão, foi approvedo, finalmente, o ante-projecto que vemos sobre a mesa e em seguida remettido ás associações de classe do paiz. Estando a Sociedade Nacional de Agricultura de posse já de regular numero de adhesões ao empreendimento, quando da ultima tentativa, a Secretaria Geral, aproveitando-as, submetteu aquelle trabalho ao estudo das instituições adhesistas e resolveu appellar para as demais, pedindo, tambem, a sua collaboração. De posse das respostas, deverá ser realizada a assembléa de que resultará a corporificação dessa antiga aspiração da Sociedade Nacional de Agricultura, que o é, sem duvida, tambem, da agricultura nacional.

Encaminhando o ante-projecto referido, foram expedidos 104 officios, nos termos seguintes:

"Exmo Sr. Presidente: — No empenho de tornar realidade uma grande aspiração da lavoura nacional, qual da criação, no Rio de Janeiro, da "Federação das Associações Ruraes do Brasil", a Sociedade Nacional de Agricultura, por intermedio de uma comissão especial, acaba de elaborar um ante-projecto dos Estatutos que a deverão reger. — Conforme tivemos, em tempo, ensejo de communicar á prezada congener, quando da nossa ultima tentativa em prol desse empreendimento, infelizmente frustrada devido a motivos imperiosos, deveriamos voltar ao assumpto logo fosse opportuno. — Cumprindo essa promessa, vimos, pois, sempre guiados pelos alevantados e patrioticos intuitos que nos levaram a cogitar do assumpto, submeter á apreciação dessa instituição aquelle tra-

balho, de que juntamos um exemplar, com o objectivo de colher, dessa como das demais associações agricolas, as emendas ou suggestões que julgarem conveniente introduzir ali e que, uma vez em nosso poder, depois de refundidas num só corpo, deverão constituir objecto de deliberação de uma assembléa, especialmente convocada para esse fim, de delegados das associações interessadas. — Com o resultado dessa reunião, esperamos poder concretizar a idéa que ha tanto tempo nos preoccupa, obedecendo, dess'arte, ao programma delineado nos Estatutos desta Sociedade. — Contando já com um numero muito animador de adhesões, formulamos aqui um appello ao patriotismo e boa vontade de V. Ex. e dos demais membros dessa Directoria, no sentido de sermos, nesse empreendimento, honrados e animados com o indispensavel apoio dessa prezada congener. — Muito agradeceriamos se, dentro do menor prazo possivel, nos fornecesse V. Ex. as suggestões pedidas, nomeando, outrossim, os delegados com que, porventura, deverá essa Instituição comparecer á reunião projectada. — Queira V. Ex. aceitar os protestos de nossa cordial estima e especial consideração."

**PRIMEIRA CONFERENCIA NACIONAL DE LEITE E LACTICINIOS**

Acaba de ser dado á publicidade o volume dos "Annaes" da Primeira Conferencia Nacional de Leite e Lacticinios, realizada pela Sociedade, sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, em Outubro de 1925.

E' um trabalho de real valor, pelos ensinamentos que contém e porque ali se condensam os resultados colhidos nas memoraveis reuniões da Conferencia de Lacticinios, sob a provecta e infatigavel presidencia do Sr. Aleixo de Vasconcellos, que prolongou os seus esforços até recente data, com a organização do volume que temos a satisfação de ver sobre a mesa.

**EXPOSIÇÃO DE BORRACHA E OUTROS PRODUCTOS TROPICAES DE PARIS**

A Sociedade, acquiescendo ao convite do Commissariado do

Brasil ao grande certamen, fez-se ali representar com um interessante mostruario de fibras, o que lhe valeu receber um diploma commemorativo da Exposição. — Foi nosso representante o Dr. Hannibal Porto, Commissario Geral do Brasil e 3º Vice-Presidente da Sociedade.

**'CENTENARIO DO CAFE'**

Honrada a Sociedade com a designação, para Presidente de Honra da respectiva Comissão Organizadora de Festejos, do seu illustre e operoso Presidente em exercicio, Dr. Ildfonso Simões Lopes, a Sociedade pretende fazer-se representada nestas projectadas por... Têm missão de Directores sempre, meada opportunamente de

**ESCOLA PROFESSOR ALF. ANRO MULLER quando, realizado Agri-**

Portadora de um, destinado angariar donativos, vezes de fundação de uma E sional, em homenagem do saudoso bras dor Lauro Muller, a deve a Sociedade Naõ. Agricultura, resolveu a ria subscrever a quantia de 2:000\$000 como seu subsidio justo e merecido preito.

**EXPOSIÇÃO DE AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCO DE BELLO HORIZONTE**

Solicitada pela Comissão Organizadora respectiva, a Sociedade divulgou, pela "A LAVOURA", uma nota a respeito, devendo comparecer ao acto inaugural da Exposição.

**FEIRA INTERNACIONAL DE PRAGA**

Attendendo a um appello do Ministro Plenipotenciario da Tchecoslovaquia no Brasil, a Secretaria Geral determinou a divulgação, pela "A LAVOURA", de uma noticia sobre a realização desse certamen, o mesmo fazendo na imprensa diaria, com reiterados informes sobre os detalhes da Feira, bem como sobre os meios de conducção e transporte á progressista Capital da nova Republica e reputados de interesse para os agricoltores e industriaes brasileiros.

**"AS SOCIEDADES AGRICOLAS SÃO NATURAES PROCURADORAS DE SEUS ASSOCIADOS".**

A proposito da Portaria de 16 de Janeiro transacto, baixada pelo Sr. Ministro da Agricultura, exigindo a apresentação de procuração bastante quando terceiros tenham de tratar negocios junto ás repartições a elle subordinadas, a Sociedade Nacional de Agricultura julgou opportuno dirigir ao Sr. Dr. Geminiano Lyra Castro um officio pleiteando uma excepção para as associações agricolas, ao que antést aquelle titular, consideran-  
Secretarias agremiações naturaes  
os nombrados de seus associados.  
se o arcoscientés, pela leitudia.  
naes, da resolução de  
ntida em portaria de  
rente, determinando  
sejam admittidas a  
o andamento de pa-  
pendencias deste Mi-  
ssões outras que não  
interessados ou pro-  
De accoem os respectivos in-  
te do 18 de mandato junto  
que a 1880s etc."

**MOVIMEN**

Foi basto vimento fi nos ultimo  
De accoem os respectivos in-  
te do 18 de mandato junto  
que a 1880s etc."  
"Corpodemos, Sr. Ministro,  
tear applausos a essa mora-  
adora iniciativa, que, genera-  
nizada, de certo, acautelaria o  
bom credito da administração  
publica do paiz."

Todavia, permittimo-nos a li-  
berdade de formular, a proposi-  
to, um appello a V. Ex., no in-  
tuito de salvaguardar o interesse  
dos lavradores e criadores bra-  
sileiros, aos quaes nem sempre  
seria possível, pessoalmente ou  
por procurador especial, seguir  
de perto os processos que lhes  
interessassem.

A presença, aqui, do interessa-  
do, residente muita vez em re-  
giões distantes, imporia, sem du-  
vida, consideravel sacrificio, per-  
turbando a sua actividade nas  
fazendas, que deve ser assidua,  
ininterrupta. Por isso mesmo, é  
commum encarregarem ás aggre-  
miações a que pertencem de  
acompanhar, nas repartições pu-  
blicas, as questões que suscitam,  
cousa, ás vezes, de pouca monta.

V. Ex. que ainda ha pouco  
presidia, com lucida visão patrio-  
tica e abnegação singular, esta  
Sociedade, sabe a que elevado  
numero attingem os pedidos de  
sementes, plantas, adubos, in-

secticidas que pelo nosso inter-  
medio são attendidos por esse  
Ministerio; e, pois, pôde bem  
aquilatar da difficuldade, quasi  
insuperavel, que defrontariamos  
de obter uma procuração espe-  
cial para cada um dos inconta-  
veis casos em que a Sociedade  
deveria empregar os seus offi-  
cios.

Para bem dizermos, a Socieda-  
de Nacional de Agricultura é,  
de facto, a procuradora de seus  
associados e tanto assim parece  
estar convencionado que ella  
sempre exerceu tal função pro-  
movendo a solução dos pedidos  
formulados por aquelles que pa-  
ra ella appellavam.

Acontecem ainda, que a esse  
respeito, já, de uma feita, quan-  
do Ministro o Exmo. Sr. Ilde-  
fonso Simões Lopes, firmara o  
princípio de poder a Sociedade  
Nacional de Agricultura, por ter  
personalidade juridica, pedir por  
seus consocios, dirigindo-se di-  
rectamente, sem procuração es-  
pecial, ás autoridades adminis-  
trativas.

Nestas condições, vimos, pelo  
presente, data venia, solicitar de  
V. Ex. uma justa excepção, não  
sómente para esta Sociedade,  
mas para todas as agremiações  
agricolas do paiz, permittindo-  
se-lhes o que ora parece lhes se-  
ria vedado: — acompanhar, com  
natural solicitude, em todos os  
seus tramites, os processos que  
interessam os seus associados,  
independentemente do mandato  
a que allude a portaria citada.

Queira V. Ex. aceitar as ex-  
pressões de nossa mais alta es-  
tíma e mui distincto apreço."

Respondendo ao nosso appel-  
lo, o Sr. Ministro da Agricultu-  
ra attendeu ás nossas justas pon-  
derações, como se vê do seu of-  
ficio, do teor seguinte:

"Sr. Presidente, interino, da  
Sociedade Nacional de Agricultu-  
ra — Communico-vos, que o  
Sr. Ministro, tendo em vista as  
considerações constantes do vos-  
so officio n. 31.370, de 19 de  
Fevereiro ultimo, resolveu au-  
torizar todas as associações agro-  
pastoris do paiz, a acompanhar  
o andamento dos processos que  
interessem ás suas associadas,  
nas repartições dependentes des-  
ta Secretaria de Estado, como  
procuradoras naturaes dos seus  
associados inscriptos nos regis-  
tros deste Ministerio. — Saude  
e fraternidade. A) A. T. de

Carvalho Leal, no impedimento  
do Director Geral de Contabili-  
dade."

De posse desta Comunicação,  
a Sociedade Nacional de Agri-  
cultura apressou-se em dar sci-  
encia ás suas congéneres do paiz,  
o que fez, immediatamente, por  
circulares, que estão provocando  
demonstrações de agradecimento  
das instituições irmãs.

**CONFERENCIA COMMERCIAL  
PAN-AMERICANA, DE  
WASHINGTON**

Convidada a compare-  
cer áquelle comício, a Sociedade  
Nacional de Agricultura resolveu  
fazer-se representar ali, desi-  
gnando seus delegados os Exmos.  
Srs. Conde Pereira Carneiro e  
Henrique Blunt.

O Chefe da nossa Delegação,  
Sr. Conde Pereira Carneiro foi,  
não só eleito Presidente da Dele-  
gação Brasileira como Vice-Pre-  
sidente da Conferencia. O seu  
trabalho, lido no importante cer-  
tamen, a respeito da collocação  
do capital norte-americano no  
Brasil, causou funda impressão  
e indício do seu grande patrio-  
tismo. Entre a Sociedade e o Sr.  
Conde Pereira Carneiro foi tro-  
cada a seguinte correspondencia  
telegraphica:

"Conde Pereira Carneiro —  
Frankfurt sour Main, Allema-  
nha — Pedimos gentileza repre-  
sentar Sociedade Nacional Agri-  
cultura, Congresso Commercial  
Pan-Americano realizar-se Maio  
Washington rogamos responder  
agradecemos antemão Silva Ara-  
ujo, Presidente."

Em resposta, tivemos a seguin-  
te solução:

"Sociedade Nacional Agri-  
cultura, Rio — Grato distincção  
aceito prazer honrosa incumben-  
cia partindo vapor New York em  
Abril peço credenciaes instruc-  
ções New York, Pereira Carnei-  
ro."

Attendendo ao pedido contido  
no telegramma supra, officiamos  
ao Comité Organizador da Con-  
ferencia communicando a desi-  
gnação daquelle illustre patricio  
para Delegado da Sociedade, ao  
mesmo tempo que nos dirigiamos  
a S. Ex. acreditando-o junto á  
Conferencia.

Entrementes, tivemos oppor-  
tunidade de receber, do nosso  
consocio Sr. Henrique Blunt,

domiciliado em New York, offerecimento para representar a Sociedade, o que deu motivo ao telegramma infra:

“Conde Pereira Carneiro, New York — Henrique Blunt, nosso consocio, ali residente, offerece serviços membro auxiliar nossa delegação pedimos instrucções, Silva Araujo, presidente Sociedade Nacional Agricultura.”

Por uma feliz coincidência, um cabogramma de S. Ex. nos chegava, dias após, inquirindo sobre si poderia tomar o Sr. Henrique Blunt como membro auxiliar, ao que respondemos affirmativamente.

Inaugurada a Conferencia, tivemos ensejo de receber o seguinte telegramma:

“Tenho comparecido todas sessões. Pronunciei discurso hontem. Conferencia terminará sabado. Aceitarei prazer qualquer suggestão. Saudações cordiaes, Pereira Carneiro”, ao que respondemos, immediatamente: “Sociedade Nacional Agricultura agradece e louva meu intermedio brilhante representação felicitando vossencia honrosa merecida eleição vice-Presidente Conferencia Presidente Delegação Brasileira. Applaudimos igualmente

entusiasmo optima exposição vossencia acerca prosperidade Brasil e pedimos transmittir illustres membros essa conferencia nossas congratulações e votos completo exito. Saudações Silva Araujo, Presidente.”

**CULTURA EXPERIMENTAL DE JUTA, NO HORTO FRUCTICOLA DA PENHA**

Por determinação do Exmo. Sr. Presidente, tiveram inicio, no Horto Fructicola da Penha, as plantações da preciosa fibra, infelizmente paralyzadas por motivos supervenientes.

**A SERIE DE CONFERENCIAS DA SOCIEDADE**

Já foram entregues á typographia todos os originaes necessarios á impressão do volume a ser publicado contendo todas as conferencias pronunciadas na Sociedade, ou sob seus auspicios realizadas, no correr do anno passado.

Uma vez terminado o periodo das férias, a Secretaria providenciou para o convite, a pessoas de reconhecida competencia, no sentido de dissertarem, da nossa tribuna, a respeito de assumptos de sua especialidade.

**CONGRESSO DE CRIADORES, DE PORTO ALEGRE**

Convocado pela Associação dos Criadores do Rio Grande do Sul, deverá realizar-se, no proximo dia 24 de Maio, um Congresso de Criadores, a que a Sociedade Nacional de Agricultura comparecerá representada pelo Dr. Ricardo Machado, Vice-Presidente daquella Instituição.

**HORTO FRUCTICOLA DA PENHA**

Continúa a prestar relevantes serviços aos socios esta importante dependencia da Sociedade Nacional de Agricultura. Têm sido effectuados, como sempre, apreciaveis fornecimentos de plantas e enxertos, que são cuidadosamente preparados ali. Anexo a elle, vae funcionando, regularmente, o Aprendizado Agricola Wenceslau Bello, destinado á formação de capatazes de fazenda.

Rio de Janeiro.

**Heitor Beltrão.**  
Secretario geral.

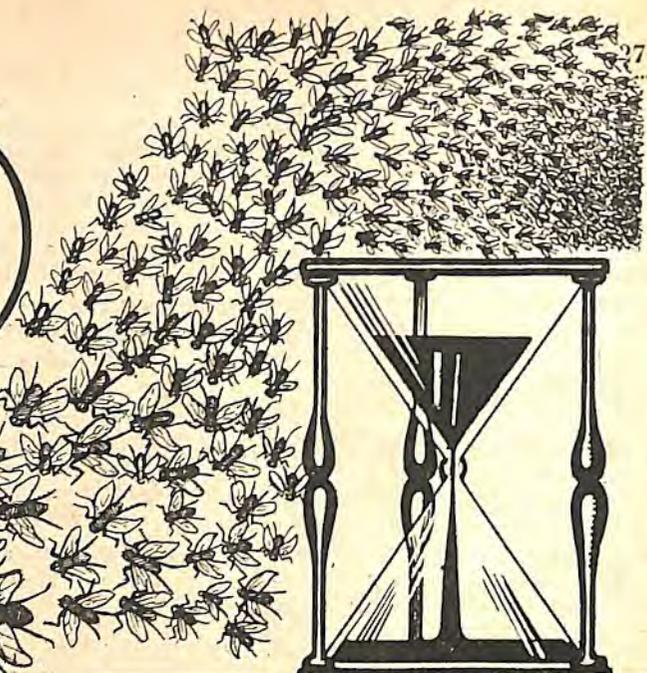
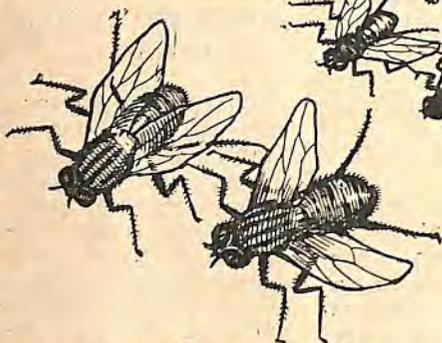


Preparações de OXY-HEMOGLOBINA *L. C. S. A.*

**ELIXIR e XAROPE** de sabor delicioso — TONICO-NUTRITIVO e RE-  
CONSTITUINTE—Indicações : **Anemia, debilidade, Convalescenças, e.t.c.**

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

**UM CASAL  
DE  
MOSCAS**  
REPRODUZ EM 4 MEZES



ATELIER SETH.

**5 TRILHÕES E 500 MILHÕES DE EXEMPLARES**

Use portanto

**FLY-TOX**

*e assim V. S. evitará este  
exercito phantastico de  
inimigos da humanidade.*

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes  
questões que affectam o desenvolvimento economico do  
Brasil

lêde a " A LAVOURA "

e propague entre vossos amigos e collegas a leitura desta  
util publicação

M

de  
r  
c

# Um exemplar governo de progresso e organização

Resumo apresentado pelo Exmo. Sr. Dr. Florentino Avidos, presidente do Estado do Espirito Santo, ao Congresso Legislativo, na 3.<sup>a</sup> sessão Ordinaria da 12.<sup>a</sup> Legislatura.

Transcripta largamente nos principaes diarios da nossa imprensa está de sobejo divulgada a mensagem apresentada pelo Exm.<sup>o</sup> Snr. Dr. Florentino Avidos ao Congresso do Estado do Espirito Santo.

O grande numero de melhoramentos e serviços introduzidos no Estado, muito têm concorrido para a intensificação da sua produção, quer agrícola, quer industrial.

Obras de grande alcance social foram ali levadas a effeito, realizando-se portanto um programma de administração intelligente e efficaz na quella prospera circumscripção da Republica, numa epoca de grandes e geraes difficuldades, o que mais resalta a benemerencia a que estão se impondo o Snr. Dr. Florentino Avidos e seus dignos auxiliares.

Pelo resumo que a seguir apresentamos, dirão melhor os dados economicos financeiros extrahidos da Mensagem.

## INSTRUCCÃO

A instrucción publica tem constituido uma das mais importantes preocupações do Governo, e os dados que se seguem, apresentam um resultado deveras animador, pelo crescente numero de escolas e de matriculas

O recenseamento escolar procedido, pela primeira vez, no Estado, em 1925, apurou uma população infantil de 57.1 creanças em idade escolar (7 a 12 annos), sendo 31.372 do sexo masculino e 25.840 do sexo feminino. Frequentavam escolas 17.960 creanças, numero que corresponde a menos de um terço. A matricula geral das escolas e estabelecimentos primarios e secundarios, officiaes e particulares do Estado, no anno passado, elevou-se a 28.557 alumnos. Em 1925, a matricula attingiu a 27.589. Houve, portanto, um augmento de 968 alumnos, o que é bastante animador.

Esperamos poder ainda concorrer grandemente para o desenvolvimento do ensino em nosso Estado, convencidos de que nenhum beneficio lhe será maior do que o prestado no desenvolvimento da instrucción.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Não soffreu alteração apreciavel a situação de prosperidade do movimento financeiro.

Com as prolongadas chuvas que cahiram até Maio, houve uma grande diminuição no computo

de nossa exportação de café para o anno que acaba de findar. Ainda assim feito com moderação e prudencia o nosso orçamento da receita, esperamos que a arrecadação não deixará de alcançá-lo.

Segundo balancete opportunamente publictado, a arrecadação effectuada de 1.<sup>o</sup> de Junho de 1925 a 30 de Junho de 1926, foi a seguinte:

Imposto de exportação.....	25.439:751\$717
Imposto de transmissão.....	2.041:999\$475
Imposto de sello.....	45:036\$970
Licenças estaduaes.....	422:957\$000
Vendas de terras.....	536:827\$939
Alugueis e arrendamentos.....	557:034\$396
Vendas de madeiras.....	20:184\$220
Emolumentos.....	25:805\$190
Eventuaes.....	1.309:435\$545
A previsão orçamentaria tendo sido de.....	20.550:000\$000
houve um excesso de arrecadação no valor de.....	9.849:032\$452
A despeza para o mesmo exercicio, que havia sido fixada em.....	20.540:767\$900
elevou-se a.....	31.640:624\$455
Houve, pois, um augmento de despeza de.....	11.090:856\$555

todo elle fundado em autorisação de lei especial que habilitou o Governo, não só a applicar os saldos que se verificassem, como a fazer operações de credito para assegurar a continuação dos serviços do obra do porto e de outras construcções que se vêm executando.

O movimento geral da receita e despeza no exercicio de 1925-1926, foi:

Despeza bruta.....	31.640:624\$455
Receita bruta.....	30.399:032\$452
	1.241:592\$003
Receita arrecadada a mais.....	9.849:032\$452
Despeza effectuada a mais.....	11.090:856\$555
	1.241:824\$103
Receita orçada.....	20.550:000\$000
Despeza orçada.....	20.549:767\$900
	232\$100
Deficit.....	1.241:592\$003

**DIVIDA INTERNA**

Não houve augmento da divida interna, consolidada, que teve pequena reduçãõ, passando a ser de 6.764:800\$000.

Embora fossem emitidas as apolices autorizadas pela lei n. 7.080, de 14 de agosto de 1925, não foram ellas lançadas em circulação, tendo servido sómente como garantia para os contractos de execução de obras e cobertura de contractos de cambio, que o governo celebrou, na importância de 25 milhões de francos, a prazo, para assegurar condições favoraveis nos resgates que deseja fazer de toda a sua divida externa actual.

Não tem o Estado divida fluctuante e todos os seus pagamentos estão regularizados e em dia.

Para não retardar a execução das grandes obras do porto, ponte sobre o rio Doce e outros grandes emprehendimentos do Estado, o governo tomou, com autorização da lei n. 1.580, de 30 de julho de 1926, um emprestimo, a curto prazo, como antecipação de receita do proximo exercicio, ao Banco Italo-Belga, do Rio de Janeiro, da quantia de 150.000 libras. Este emprestimo foi ao par, ao juro de 8 % (oito por cento), ao anno e se acha, em grande parte, depositado para attender aos avultados pagamentos que as obras do porto, em phase de crescente desenvolvimento, vão exigir nos primeiros mezes.

**EXPORTAÇÃO**

**RESUMO DA ESTATISTICA GERAL DE EXPORTAÇÃO DE 1926**

PRODUCTO	Quantidade	Valor official	Direitos pagos
Café (saccas de 60 kilos) . . . . .	1.244.344	181.635:573\$300	21.796:198\$846
Arelas de ferro (kilos) . . . . .	1.690.700	270:512\$000	5:465\$600
Cimento (kilos) . . . . .	2.002.925	301:849\$000	4:831\$200
Tecidos de algodão (kilos) . . . . .	319.738	1.014:027\$000	20:263\$500
Assucar kilos) . . . . .	421.656	321:779\$200	16:088\$900
Aguardente (kilos) . . . . .	116.897	58:472\$000	5:847\$200
Couros (kilos) . . . . .	138.578	243:747\$000	19:189\$400
Cacáu (kilos) . . . . .	25:008	20:011\$200	1:601\$000
Dormentes (unidade) . . . . .	88.726	295:753\$000	35:490\$400
Animaes (unidade) . . . . .	2.023	255:553\$700	15:328\$400
Madeiras serradas (m3) . . . . .	15.980.891	3.428:913\$700	274:828\$600
Madeiras brutas (m3) . . . . .	13.492.538	2.408:326\$000	274:825\$600
Prod. animaes (kilos) . . . . .	60.887	114:293\$400	5:950\$000
Prod. vegetaes (kilos) . . . . .	2.071.586	270:747\$800	14:896\$600
Prod. mineraes (kilos) . . . . .	16.560	1:785\$500	190\$600
Prod. industriaes (kilos) . . . . .	978.147	826:510\$500	44:480\$600
Prod. diversos (kilos) . . . . .	1.300.251	459:959\$900	22:962\$900
		191.927:813\$700	22.558:239\$346

**DIVIDA EXTERNA**

Conhecidas as grandes complicações e difficuldades que envolvem o nosso emprestimo de 1908, temos estado vivamente empenhados em resgatal-o para restabelecer no estrangeiro o credito do Estado e nos desembaraçar de uma situação tão penosa.

Aproveitando a viagem á Europa do director da commissão de melhoramentos de Victoria, Dr. Moacyr Avidos, a serviço da fiscalização da ponte metallica e do aparelhamento mecanico do porto o encarregamos de promover entendimentos com todos os interessados para tão almejada solução do caso, e, depois de muito estudo e exhaustivos trabalhos, ponde elle chegar a um accordo com a Association Générale des Porteurs Français de Valeurs Mobiliérs para o completo resgate do emprestimo.

Esse accordo vai seguindo seu curso e nutrimos a esperança de que venha a ser coroado de exito, embora existam ainda delicados pontos a examinar. Opportunamente, daremos os resultados definitivos desse importante problema, o mais difficil que temos encontrado na administração do Estado.

O emprestimo de 1919, tendo seus pagamentos de juros e amortização perfeitamente normalizados, não apresenta embaraços, todavia, se viermos a vender os bens que pertenceram ao antigo Banco Hypothecario ou offercel-os em garantia, para alguma operação de credito, será necessaria resgatal-o, conforme determinação expressa, do contracto respectivo. A sua importancia é de francos 22.000.000 actualmente.

Desde o mez de março do anno findo, temos estado em negociações para a venda, á Ge-

neral Electric Company, das nossas intallações de força, luz, viação e telephone desta capital e de Cochoeiro de Itapemirim, operação esta já ajustada e cujos detalhes estão sendo discutidos para os contractos finaes de exploração. Por esse motivo e pela prudencia do pôr previamente em boa situação o nosso emprestimo de 1908, não nos utilizamos da autoiização que nos concedestes para um emprestimo externo, a longo prazo, que viesse pôr o governo em condições de dar maior execução.

Merece especial attenção a maneira de preparar o fructo logo depois de colhido, o que tem dado motivo a uma baixa classificação para o café da Secretaria e estatica de produção a esperantes e permitem a apuração de productos da melhor qualidade.

Para isso tem a Secretaria installados 3 campos de demonstração nos municipios de Calçados, S. Pedro de Itabapoana e Collatina.

Foram inspeccionados 65 armazens em varios municipios e está sendo organizada, pelo pessoal

**SACCOS DE CAFE' EXPORTADOS PELO PORTO DE VICTORIA**

ANNOS	Longo curso	Cabotagem	TOTAES	Tonelagem	VALOR OFFICIAL
1913 .. .. .	484.589	9.303	493.982	29.613	Não temos
1914 .. .. .	453.592	36.982	490.912	29.454	Não temos
1915 .. .. .	689.171	41.741	730.912	43.854	Não temos
1916 .. .. .	555.014	30.922	585.936	35.056	Não temos
1917 .. .. .	529.965	92.035	602.000	37.320	Não temos
1918 .. .. .	337.018	226.069	563.687	42.065	Não temos
1919 .. .. .	603.622	98.440	701.462	42.087	Não temos
1920 .. .. .	838.254	126.164	964.418	57.418	40.864:104\$000
1921 .. .. .	847.675	163.132	1.010.207	60.610	45.635:336\$680
1922 .. .. .	671.335	162.016	773.351	46.401	76.601:290\$090
1923 .. .. .	648.321	96.678	744.999	44.700	94.285:284\$142
1924 .. .. .	746.624	70.664	816:088	48.965	187.734:399\$900
1925 .. .. .	879.274	108.692	988.236	50.194	181.524:303\$177

**Madeira exportada**

ANNOS	Longo curso	Cabotagem	T. em toneladas	VALLOR OFFICIAL
1920 .. .. .	14.073	11.763	25.786	1.936:114\$840
1921 .. .. .	16.517	11.981	28.498	2.765:984\$120
1922 .. .. .	4.554	7.537	12.091	1.602:886\$920
1923 .. .. .	3.210	11.883	15.093	2.507:606\$310
1924 .. .. .	7.786	6.089	13.875	1.889:759\$185
1925 .. .. .	3.130	4.635	7.765	2.556:894\$914

Varios têm sido os banqueiros que nos têm procurado para esse fim e nos desvanecemos em ampliação ás grandes obras já iniciadas e em reconhecer quão favoraveis e conceituados são as nossas condições de credito, pelas boas propostas que temos tido e pelo empenho dos banqueiros em obterem a nossa preferencia.

**SERVIÇO DE DEFESA AGRICOLA DO CAFE'**

“Referimo-nos aqui a defesa do café contra as pragas e quanto aos methodos de melhoramento do cultivo, referindo-nos novamente ao assumpto sob o ponto de vista financeiro, na parte da Secretaria da Fazenda a elle relativa.

da Secretaria a estatistica da produção a esperar da proxima safra, serviço este que está quasi em terminação.”

**TRIGO — VINHAS E OUTRAS CULTURAS**

Além do esforço para desenvolver e incrementar a cultura de cereaes, vem a Secretaria estudando e promovendo o cultivo de trigo em regiões altas, da vinha e de outras plantas que bem se aclimatam no Estado e podem constituir novas fontes de receita para a nossa lavoura.

**CACA'O**

Não tem se desenvolvido com a mesma animação e de modo satisfactorio o cultivo do cacão.

O producto que tem sido exportado de in-  
em pequena quantidade, não vai tendo classi-  
ficação muito favoravel no mercado.

A estação experimental de Goytacazes, por  
não estar ainda concluída, não tem podido ser effi-  
ciente nesse sentido.

E assim termina o Exmo Sr. Dr. Florentino  
Avidos a sua bellissima e producente mensagem,  
com a conclusão que a seguir transcrevemos e que  
traduz fielmente o surto de realizações já operado  
e a esperança de uma nóva serie de fecundos me-  
lhoramentos:

"A summaria exposição que acabamos de fa-  
zer, será sufficiente para dar-vos detalhado conhe-  
cimento de todos os actos mais importantes da ad-  
ministração.

Muita cousa está a reclamar, em varios senti-  
dos, acção do Governo, mesmo porque nos temos  
conduzido com o proposito de attender, em pri-  
meiro logar, ao que nos parece mais urgente.

Devemos, antes de terminar, dizer-vos que con-  
sideramos indispensavel e até inadiavel a revisão  
da nossa Constituição, afim de adaptal-a á recente  
reforma da Constituição Federal.

De vossa inspiração e collaboração patriótica,  
esperamos as medidas que julgardes opportunas e  
compativeis com os elementos de que dispomos,  
certos de que, para fazel-as executar, não poupare-  
mos esforços.

Acceptae os nossos votos pela proficuldade de  
vossos trabalhos.

Victoria, 30 de Abril de 1927."

## A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

### TABELLA DE PREÇOS PARA INSERÇÃO DE ANUNCIOS

No texto . . . . .	( 1 pagina . . . . .	180\$000)	Por vez
	(1/2 pagina . . . . .	100\$000)	
	(1/4 pagina . . . . .	50\$000)	
Fóra do texto . . . . .	( 1 pagina . . . . .	150\$000)	Por vez
	(1/2 pagina . . . . .	80\$000)	
	(1/4 pagina . . . . .	40\$000)	
Na capa . . . . .	( 2 . . . . .	200\$000)	Por vez
	( 3 . . . . .	200\$000)	
	( 4 . . . . .	250\$000)	
Rodapés no texto . . . . .	(c/0m,03 de altura . . . . .	30\$000)	Por vez
	( 3 vezes . . . . .	5 %)	
	( 6 vezes . . . . .	10 %)	
Reducção para contractos mediante auto- rização authenticada . . . . .	( 12 vezes . . . . .	20 %)	Por vez

Publicações na parte editorial; anuncios esp eciaes, em côr, contracto prévio.

## A. THUN & CIA. LTDA.

Secção de Machinas para Materiaes

**Instalações completas para Lacticínios**

Capacidade das Machinas garantida pelas principaes Fabricas Dinamarquezas

Desnatadeiras "TITAN".

Latas para Transporte de Leite, Baldes, Depositos, etc.

Coalho Dinamarquez.

Correias Nacionaes e Estrangeiras.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

BELLO HORIZONTE

Rua Florencio de Abreu, 94

Rua Santa Luzia, 89

Rua de São Paulo, 514

# As semanas da Sociedade

SESSÃO DE 20 DE MAIO  
DE 1927

Presidência do Sr. Simões Lopes

Após o interregno habitual, realizou-se, sob a presidência do Sr. Simões Lopes, a primeira semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura. — Os trabalhos transcorreram animadamente.

**A presidência** — O Sr. Simões Lopes, ao, abrir a sessão, informa ter reassumido a presidência da Sociedade, de que se afastara por motivo de sua recente viagem ao Rio Grande do Sul, tendo por substituto nessas funções o Sr. Silva Araujo, que soube imprimir aos trabalhos uma orientação inteligente e fecunda, que se pôde bem aquilatar do breve relato offerecido á apreciação da Directoria pela Secretaria Geral e que S. Ex. pede ao Dr. Heitor Beltrão, que leia; depois de renovar os seus agradecimentos e os da Sociedade ao seu illustre collega Dr. Silva Araujo.

**Os trabalhos sociaes** — O Secretario Geral lê então o Relatório referentes ao periodo de férias da Directoria, que vae publicado noutro local.

Finda a leitura desse documento da actividade social, o Sr. Presidente se congratula pelo bom andamento dos trabalhos e louva os esforços dos auxiliares daquella casa, que, como se via, cumpriram o seu dever. — O Sr. Heitor Beltrão lê ainda a carta do Sr. Simões Lopes ao Dr. Silva Araujo e deste aquelle respondendo os agradecimentos formulados por S. Ex.

**Expediente** — Passa-se ao expediente, cuja leitura começa por

um officio da Com. Central Commemorativa do 2º Centenario do Café no Brasil, remetendo alguns exemplares do Regulamento e diversas circulares referentes á Grande Exposição e Congresso do Café a realizar-se no proximo mez de Setembro, no Palacio das Industrias, nesta Capital e pedindo o apoio da Sociedade a essa iniciativa, apoio que a Directoria não regateiará, designando opportunamente uma commissão para represental-a. — A proposito da commemoração que se projecta o Sr. Henrique Silva declara que a "Informação Goyana" publicará no seu proximo numero, uma nota de sua autoria, em que procura rectificar a data da introdução do cafeeiro no Brasil.

O orador basea-se na opinião do grande historiador inglez Robert Southy, que escreveu a Historia do Brasil firmado em manuscritos existentes no Tombo de Portugal, e que allude a existencia de cultura do cafeeiro e do chá da India, em 1581, na Bahia, cento e quarenta e seis annos antes, pois, que a data aceita por outros historiadores, que asseguram a introdução da rica rubiacea no Pará em 1727.

Continuando, foi presente um officio do sr. Vlastimir Kybal, illustre Ministro da Tchecoslovaquia agradecendo a resolução tomada pela Sociedade de continuar a remetter regularmente de qualquer contribuição. A seguir leu-se um officio da Sociedade Rural Brasileira, de S. Paulo agradecendo a communição feita da resolução do Sr. Ministro da Agricultura consentindo em que as Sociedade agricolas acompanhem o andamento

dos processos nos diversos departamentos do Ministerio independentemente de procuração especial.

Foram ainda presentes os seguintes papeis: — Carta do Administrador da Feira Inter. de Lyon pedindo a collaboração da Sociedade na propaganda desse importante certamen.

Officio da Sociedade Brasileira para a Animação da Agricultura com séde em Paris, promettendo enviar, opportunamente, todas as indicações relativas a projectada Exposição Internacional Avicola no Rio de Janeiro, agradece o apoio valioso da Sociedade, e pede, em nome da Ecole Provinciale de Culture et Elevage D'Ath", provincia de Hainaut, Belgica, no sentido de obter a Sociedade collocação, no Brasil, para alguns jovens engenheiros formados naquella Escola.

Carta do Vice-Presidente da commissão Internacional de Agricultura communicando a proxima realização, em Roma da conferencia Int. das Associações Agricolas. — Officio da Camara Municipal da Villa de Maria da Fé, pedindo, em fundamentado appello, o apoio da Sociedade no sentido de lhe ser permittido, a titulo excepcional importar batatas portuguezas destinadas ao plantio.

A Directoria examinou attentamente o pedido, empenhada em encontrar uma formula que consulte o interesse dos lavradores do prospero municipio, sem contrariar as justas restricções adoptadas pelo Conselho de Defesa Agricola.

O Sr. Heitor Beltrão lembrou a conveniencia de ouvir-se nesse sentido a commissão especial da

Associação Commercial que estuda o assumpto, designando o Sr. Simões Lopes ao Sr. Thomaz Coelho para informar-se com precisão sobre a questão, junto à Associação e ao Ministerio da Agricultura e habilitar a Sociedade a offerer uma solução ao caso.

**Pareceres** — Foram lidos depois, dois pareceres: um da autoria do Sr. J. Ed. da Silva Araujo acerca da Farinha Pery, cujas conclusões a Directoria adoptou: outro dos Srs. Mario Saraiva e Thomaz Coelho Filho em relação a esterqueira do Matadouro de Santa Cruz de que é concessionario o Sr. Bruno Lotti. O parecer foi approved. — Encerrando o expediente a Directoria approved as seguintes propostas para socios: Dr. Silvino Leite, Rio das Pedras, Minas, Fernando Avila, da Silva Capital Federal; Armando de Oliveira Monteiro, Vassouras, Innocencio Antonio Rodrigues, Carangola, Ernesto Fernandes da Silva, Capital Fed. José Francisco Teixeira, Caçapava, Antonio Eug. Ferraz, Caçapava, e Fausto Correa, Ponta-Poran. Matto-Grosso.

**A Exposição de Productos Tropicaes em Paris** — Findo o expediente usa da palavra o Sr. Hannibal Porto que pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. Presidente. Sendo esta a primeira sessão que se realiza apoz meu regresso da Europa, onde, como V. Ex. sabe, fui dirigir a Exposição Internacional de Borracha e Outros Productos Tropicaes, de Paris, que aqui organizara a convite espontaneo do actual titular da pasta da Agricultura, só hoje posso trazer ao conhecimento dos meus prezados collegas a informação da visita que officialmente fiz na metropole franceza á velha e conceituada Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura a rua Lisbonne, presen-

temente sob a presidencia do Dr. Lourival Souto, nome que é uma garantia de successo, não só pelo saber incontestavel, que se impoz na colonia brasileira ali, como pela rijesa do seu character e a elevação de vista com que encara os grandes problemas da actualidade brasileira. Recebido fidalgamente pela Directoria da benemerita Sociedade, tive, então, a grata oportunidade de saudal-a, revivendo a antiga e solida amizade que sempre a uniu á Sociedade Nacional de Agricultura. O Dr. Lourival Souto, com a fidalguia, que é característica do seu feito, recordou por essa occasião os grandes serviços, prestados por esta Sociedade á agricultura do Brasil, fazendo em brilhante synthese um retrospecto delles, ouvido com a maxima attenção pelos presentes e nelles despertando calorosos applausos.

Aproveitando-me da oportunidade agradeço a cooperação valiosa que me prestou esta Sociedade concorrendo com a magnifica colleção de fibras para aquelle certamen, com cuja cooperação conseguiu ser premiada pelo jury da Exposição, como de justiça. Devo assignalar intercurrentemente que, apesar da má vontade de alguns despeitados, que numa grita impertinente e inocua alimentaram a pretensão de impedir que o vosso humilde companheiro de trabalho fosse pela terceira vez dirigir uma das exposições internacionaes de borracha. Lá estive cercado de todo o prestigio do Governo Federal, que teve diante dos resultados alcançados pela representação do Brasil, palavras de applauso pelo successo — sem jactancia o digo —, que não occultaram, num gesto honesto, nem mesmo correspondentes de jornaes de larga circulação, a mim gratuitamente hostis. Neste caso está o "Correio da Ma-

nhã", que na sua edição de 21 de Março pela penna do Sr. August Shaw, que não tenho o prazer de conhecer pessoalmente, assim se expressou, com o seu testemunho ocular:

"Basta falar da 7.<sup>a</sup> Exposição da Borracha e outros Productos Tropicaes, que, para nós outros, brasileiros, é da maior importancia. Para nós e para o mundo inteiro, porque hoje em dia é raro o artefacto que não se fabrique com a borracha, vulcanizada ou não. Creio mesmo que, além dos manequins, ha até mulheres de borracha que hevea como pela infinita variedade carne e osso a vantagem de não se esborracharem nem de se emborracharem. A exposição foi indiscutivelmente um exito para todos os paizes productores cujos "stands" foram muito visitados por industriaes, commerciantes e pelo publico em geral.

O "stand" do Brasil, muito concorrido, causou a todos magnifica impressão não só pelas excellentes amostras da nossa hevea como pela infinita variedade dos productos tropicaes exhibidos, verdadeira surpresa para os visitantes europeus, industriaes ou não.

Dos grupos que admiravam a fecundidade do nosso sólo, revelada ahí pela multiplicidade e belleza dos nossos productos; partiram exclamações como esta: "quanta riqueza!" "Que paiz riquissimo!" Effectivamente. Mal sabem elles porem, que somos um paiz riquissimo cheio de gente pobre porque não sabemos aproveitar a estupenda fartura da nossa incomparavel natureza.

Tudo quanto ali se via affirmando a prodigalidade com seus a previdencia nos dá os seus mais preciosos bens, tudo é, por ora, uma simples promessa. Nada existe na realidade de positivo, de aproveitado.

As amostras das nossas preciosissimas madeiras, as nossas oleaginosas, etc. tudo existe por enquanto para inglez ver e, provavelmente, fazer o mesmo que fizeram com a nossa hevea; transplantar para as suas colonias afim de, no fim de alguns annos, esmagarnos com a inevitavel concurrencia”.

“Uma coisa convem salientar: No stand, em que figurava a nossa bandeira, o representante dos cafezistas de S. Paulo, montou um bar em que o café Santos (a marca offerecida nos mercados europeus como inferior) era servido gratuitamente aos visitantes, que se regalaram. O café offerecido era realmente um nectar.

O famoso café suave da Colombia tambem servido gratuitamente ao publico, é o que se chama em gyria caipira — café comprido — isto é, com muita agua. Somente que o café da Colombia, mesmo que se lhe ponha pouca agua é fraco por natureza.

Foi, como era de prever, facilmente batido pelo nosso Santos.

Assim, o café brasileiro foi ainda a nota pratica do certamen internacional da borracha. Nesse terreno ainda estamos, felizmente, firmes”.

Estou, pois, muito satisfeito por ter podido, ajudado por meus dignos companheiros de delegação, concorrer para o destaque do Brasil no estrangeiro, correspondendo, dest’arte aos propósitos que dictaram o nosso comparecimento ali em mais uma demonstração do nosso potencial economico.

Conheceis-me bastante, num largo convívio intimo, para saber que eu não tenho pretensão

a grande homem. Contendo-me com o modesto logar que, como toda a gente, me cabe ao sol e despretenciosamente vou fazendo o que posso pelo meu paiz, sem preocupações de agradar ou não, dentro do meu pouco valimento, á sociedade onde vivo, apagada, porém honradamente, alheio ás competições e as injustas arremetidas do despeito incontestes. Não me perturbam ellas, aliás, maximé considerando friamente que vivemos numa epocha em que se erija em benemerito hoje a quem se chamou de nefasto hontem, com a mais revoltante falta de senso e coherencia — Juizos de tal origem não elevam nem desmerecem ninguem, porque falta-lhe o cunho da sinceridade imparcial e justa.

Sinto-me confortado com o vosso estimulo, porque no convívio de varios annos, aprendi a ter na devida conta o vosso estimulo e os vossos francos applausos. Se mais não tenho feito não é por falta de vontade; o pouco, entretanto, que pelo Brasil hei trabalhado se não tem grande mérito, não é comtudo inutil. Demais, meus caros amigos, não se gasta tempo, papel, tinta e phosphoro cerebral com nullidades. A preocupação de atacar-me, que envenena o cerebro de alguns, dá-me a convicção de algum valor, e isto anima-me para proseguir na rota, despreocupado das serpentes á margem do caminho.”

O Sr. Simões Lopes declara receber com prazer as palavras do Sr. Hannibal Porto, cujos serviços ao paiz — é justo reconhecer — o fazem credor da estima e do reconhecimento de seus concidadãos.

**A inundação do Mississipe** — Fala depois o Sr. Silva Araujo,

que, alludin á emoção de todos os brasileiros ante a desordem meteorologica que ora se verifica nos Estados Unidos — a inundação resultante da grande enchente do Missisipe, propõe a inserção em acta de um voto de pesar — voto de solidariedade humana — traduzindo o seu profundo sentimeneo ante a destruição impiedosa da natureza.

A Directoria approvou unanimemente o voto, que será transmittido ao Exm.º Sr. Embaixador da grande Republica.

**A eleição do Sr. Miguel Calmon** — O Sr. Simões Lopes communica aos seus collegas o reconhecimento e posse do Sr. Miguel Calmon du Pin e Almeida no mandato de Senador Federal, facto que enche de jubilo a Sociedade Nacional de Agricultura, de que é presidente perpetuo o eminente brasileiro, de quem não somente ella mas a Nação Brasileira pôde esperar os mais relevantes serviços.

**Federação das Associações Rurales do Brasil** — Ainda com a palavra o Sr. Presidente faz uma longa referencia aos trabalhos de propaganda da Federação das Sociedades, cuja realização se aproxima.

A Sociedade já distribuiu por entre as suas congengeres o anteprojecto dos Estatutos da promissora instituição, e aguarda as suas suggestões, que serão debatidas em assembléa cuja celebração não demorará.

Terminando S. Ex. exorta os seus companheiros a se esforcarem pela effectivação do nobre ideal de que ha de surgir “o organ centralizador das aspirações da lavoura nacional”.

Encerram-se depois os trabalhos, agradecendo o Sr. Presidente a comparencia de seus collegas.



# Meteorologia Agrícola

Synopse meteo-agricola referente ao mez de Abril de 1927

**Algodão** — A temperatura media mensal se conservou acima do seu valor normal, comquanto se mostrasse, por vezes, mais baixa, as de parte do periodo e tambem, se accentuassem consideravelmente as variações thermicas, caracterisando-as, sobretudo, valores minimos baixos na primeira decada, no Norte e nos demais Estados do Centro e Sul. As chuvas nestas duas zonas foram poucas, mormente nas duas ultimas decadas; as do Norte, foram mais abundantes, registrando-se, todavia, em pontos do Nordeste, deficiencia em relação ao computo mensal, em partes do periodo, causando, as vezes, com pragas, prejuizos aos preparos de terras, plantios e vegetação, a despeito disso, ao lado das boas condições geraes das culturas de Minas, S. Paulo e bacia amazonica, poderão ser consideradas, tambem as de varios outros pontos desta região. Foram iniciadas as colheitas do Centro e Sul.

**Arroz** — A temperatura mostrou-se, em geral, acima da normal, salvo no Rio Grande do Sul, onde além disso, foram mais pronunciadas as variações thermicas verificadas em partes do periodo e que se caracterisaram, sobretudo, pelos valores minimos baixos. No Centro e Sul, as chuvas foram irregulares, resultando sobretudo, em relação ao computo mensal, escassas, em varios pontos; as chuvas mais copiosas, foram registradas no principio do periodo, sobretudo no Rio Grande do Sul, onde ás vezes, foram prejudicadas as colheitas. No Norte regis-

tram-se as chuvas mais abundantes do periodo, durante o qual ou em parte, se mostraram, ás vezes, deficientes em alguns pontos, com prejuizos para os preparos de terras e plantios e tambem vegetação. Realizaram-se colheitas, por vezes, com optimo rendimento, no Centro e Sul, assim em Minas, São Paulo e sobretudo no Rio Grande do Sul.

**Cacão** — O tempo se conservou mais quente e mais chuvoso do que é normal, na primeira decada, tornando-se a temperatura mais baixa e as chuvas mais escassas, no final do periodo. Houve plantios. As culturas não estão boas.

**Café** — A temperatura media do periodo, se conservou, em geral, acima da norma, comquanto a de partes do mesmo, se mostrasse, ás vezes, baixa o mesmo succedendo com os valores minimos, devido ás grandes variações thermicas que, ás vezes, se mostraram muito accentuadas. As chuvas foram irregulares e no conjunto poucas e até escassas. As culturas estão, em geral, boas. Realizaram-se colheitas com rendimento, em geral, bom e por vezes, optimo, em S. Paulo, Minas, Rio, Espirito Santo, etc.

**Canna** — A temperatura media do periodo, se conservou acima da normal, ficando áquem deste, as de parte do periodo, devido ás variações thermicas verificadas ás vezes, com valores minimos, ás vezes muito baixos. As chuvas foram irregulares, mostrando-se, em relação ao computo mensal, poucas e até escassas, no Centro e Sul; e por

vezes, abundantes, no Norte e tambem Bahia. Com taes anomalias, o tempo se mostrou, por vezes fresco, assim na primeira decada no Norte e nas demais no Centro e Sul, e chuvoso naquella zona e quasi secco nas demais. Os preparos de terras e vegetação, foram muito beneficiados com as chuvas no Norte. As suas culturas, salvo as de pontos de Alagoas e Sergipe, estão boas, e mesmo succedendo com as do Centro e Sul, onde, aliás, se encontram em optimas condições, por vezes. Plantios e colheitas iniciadas, sendo bom o rendimento, nos Estados do Rio, Minas e S. Paulo.

**Fumo** — As variações thermicas, verificadas durante o mez, produziram, por vezes, tempo fresco na primeira decada, no Norte e nas seguintes, no Centro e Sul, onde, todavia, a temperatura media, sobretudo, nas duas primeiras zonas, se mostrou um pouco mais elevada, do que a normal, do periodo. O tempo se mostrou mais chuvoso no Norte e escasseamento chuvoso ou secco, no Centro e Sul, onde, todavia, as chuvas se mostraram copiosas, em parte do periodo. Preparos de terras no Norte e Bahia e plantios neste Estado, Colheitas boas no Paraná e Santa Catharina.

**Frijão** — A temperatura media se conservou acima da normal, produzindo, porém, as variações thermicas, ás vezes accentuadas, tempo fresco na primeira decada no Norte e até mesmo frio, em dias das ultimas decadas, no Centro e Sul. As chuvas foram irregulares, sendo

## METACAL

Capsulas—comprimidos—granulados.—Carie ossea e dentaria, Fraqueza, Rachitismo.—Saes estaveis de calcio e magnesio, phosphoro, lecithina e *paratyhroide* —fixador dos saes de calcio no organismo.—Crescimento, Gravidez, Dentição, Fracturas.—O tratamento de recalificação racional e proveitoso.—Poderoso reconstituente.—Remineralizador.

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

o tempo mais chuvoso no Norte e quasi secco na maior parte do periodo, no Centro e Sul. Devido a irregularidades das precipitações, no Norte, os plantios e vegetação, foram, às vezes, prejudicados, este soffrendo, ainda, devido á oragas. Realisaram-se colheitas na bacia amazonica e, no Centro e Sul, em geral, não sendo bom em varios pontos de Minas, S. Paulo, Rio, etc. Preparo de terras no Nordeste.

**Milho** — A temperatura foi mais elevada do que a normal, do periodo que, com as variações thermicas verificadas, se mostrou, por vezes fresco, na primeira decada no Norte e nos demais do Sul. No Rio Grande,

registram-se mesmo geadas em alguns pontos. As chuvas do periodo foram mais abundantes no Norte e mais escassas no Centro e Sul, sendo em geral, porém, irregulares, havendo por isso, dias chuvosos nessas duas zonas e seccos, prejudicando ao lado de pragas, vegetação e plantios no Norte. As culturas de varios pontos desta zona, não estão boas. Realizaram-se colheitas na bacia amazonica, no Centro e Sul, sendo bom e por vezes, optimo o rendimento verificado nessas duas zonas, assim nos Estados de Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

**Trigo** — O tempo esteve por vezes, fresco, registrando-se no Rio Grande do Sul, dias de gea-

das. As chuvas neste Estado, se mostraram, as vezes, copiosas na primeira decada. Durante o periodo, estas foram poucas e a temperatura media variavel, em torno do respectivo valor normal mensal. Houve preparo de terras do Paraná ao Rio Grande do Sul, neste Estado sendo iniciados os plantios.

**Pastos** — Em geral, bons no Norte, Centro e Sul.

**Estradas de rodagem** — Boas no Sul e por vezes em más condições em pontos do Norte e tambem em alguns do Centro.

**Rios** — Vasando, em geral, no Centro e Sul. Enchentes no Amazonas e alguns outros do Ceará, Pernambuco, etc.



**A FELICIDADE DO LAR**  
**SÓ É A SALVAÇÃO DOS REBANHOS**  
**SÓ É LEGITIMA E GARANTIDA COM O NOME** →  
**Sobre o rotulo**  
**Solução de 1%**  
mata todos os germens que propagam  
**MOLESTIAS E EPIDEMIAS**



O melhor remedio contra  
**BICHEIRAS**

Insistam  
em receber  
a legitima  
**CREOLINA-PEARSON**

# Sociedade Nacional de Agricultura

## Movimento da Secretaria Geral

MAIO DE 1927

### CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos.. . . . .	152
Expedida, documentos.. . . . .	1.517

### SOCIOS INSCRIPTOS

Ernesto Fernandes da Silva.  
Dr. Armando de Oliveira Martins.  
Innocencio Antonio Rodrigues.  
Olinto Bartoline.

### FORNECIMENTOS

1.000 doses vaccina contra a peste da manqueira, fornecida ao Sr. Dr. Ovidio Antunes Teixeira.

2.000 kilos superphosphato de cal, ao Sr. Dr. Geraldo Rocha.

314 Plantas fructiferas, fornecidas aos Senhores: Dr. Joaquim Goncalves Ramos, Dr. Armando Monteiro, Innocencio Antonio Rodrigues e Dr. Admar Vieira.

100 Rolos de arame farpado, 1 Barrica de grampos e 1 Esticador com moitão, fornecimento feito ao Sr. Elias Borba.

50 kilos de sal de Glauber, 50 kilos de enxofre, fornecidos ao Sr. João de Oliveira Rezende.

2 Latas de mata formigas, fornecidas ao Sr. Antonio da Silva Gomes.

20 kilos de semente de capim Jaraguá, aos Srs. Cruz Irmão & C.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade de seus numerosos consocios e de tal forma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a por dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fôco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente anticipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedido sfeitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham, no seu proprio interesse, pelo incremento da producção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê de boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantêm na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

### PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal

e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros servigos definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (\*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura . . . . .	1.000 o kilo
Abacateiro . . . . .	3\$000
Abieiro de pé franco . . . . .	2\$500
Abieiro enxertado . . . . .	15\$000
Abricoeiro amarello . . . . .	2\$500
Ameixeira de Madagascar . . . . .	6\$000
Beribáseiro . . . . .	2\$500
Cabelludeira . . . . .	2\$500
Caimito . . . . .	4\$000
Caramboleira . . . . .	3\$500
Coqueiro da Bahia . . . . .	5\$500
Eugenia speciosa . . . . .	2\$500
Figueira . . . . .	2\$000
Fructeira do Conde . . . . .	2\$000
Genipapeiro . . . . .	3\$000
Goiabeira branca . . . . .	4\$000
Goiabeira vermelha . . . . .	3\$000
Grumixameira . . . . .	3\$500
Jaboticabeira . . . . .	6\$500
Jaqueira . . . . .	2\$500
Kakiseiro de pé franco . . . . .	3\$000
Kakiseiro enxertado . . . . .	6\$500
Laranjeira Grape-fruit . . . . .	4\$500
" Pamplemussa . . . . .	4\$500
" Bahia . . . . .	3\$200
" Lima . . . . .	3\$200
" Pêra . . . . .	3\$200
" Saúde . . . . .	3\$200

(\*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

" Selecta branca . . . . .	3\$200
" Abacaxi . . . . .	2\$800
" Bocêta . . . . .	2\$800
" Campista . . . . .	2\$800
" Mandarim . . . . .	2\$800
" Natal . . . . .	2\$800
" Rajada ou Independencia . . . . .	2\$800
" Rosa . . . . .	2\$800
" Sanguinea . . . . .	2\$800
" de penca . . . . .	2\$800
Limoeiro azêdo miudo . . . . .	5\$500
" doce . . . . .	2\$800
" de Veneza . . . . .	4\$000
Litchi da india . . . . .	6\$500
Mangueira Bahia . . . . .	7\$500
" Cambucá . . . . .	7\$500
" Coração de boi . . . . .	7\$500
" Espada . . . . .	7\$500
" Espadão . . . . .	7\$500
" Itamaracá . . . . .	7\$500
" Maçã-amarella . . . . .	7\$500
" Maçã-rosa . . . . .	7\$500
" Rosa . . . . .	7\$500
" Rosalia . . . . .	7\$500
Oitiseiro . . . . .	2\$500
Pimenta da India . . . . .	4\$000
Romanzeira . . . . .	4\$000
Sapoteira . . . . .	3\$000
Uvalheira . . . . .	3\$500
Sapotiseiro enxertado . . . . .	20\$000
Tangerineira . . . . .	3\$200
Sapotiseiro de pé franco . . . . .	6\$500

**OBSERVAÇÕES**

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carroto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demôra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

**MATERIAL AGRARIO**

Coc referencia ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanizado n. 8, kilo . . . . .	1\$000
Arame galvanizado n. 6, kilo . . . . .	1\$000
Arame galvanizado n. 1\$, kilo . . . . .	1\$050
Arame galvanizado n. 12, kilo . . . . .	1\$100
Arame galvanizado n. 14, kilo . . . . .	1\$120
Arame farpado regulando 30 kilos, rolo . . . . .	22\$000
Arame farpado regulando 40 kilos, rolo . . . . .	28\$000
Adubo continental — Tonelada . . . . .	500\$000
Arsenico para caixa de 100 kilos, kilo . . . . .	2\$000
Idem, menor porção, kilo . . . . .	2\$500
Bichromatto de soda, ct., tamb. 50 kilos, kilo . . . . .	3\$600
Bichromatto de potassa barril, kilo 50\$ . . . . .	2\$900
Bichromatto de potassa menor porção, kilo . . . . .	3\$100
Corrente de ello curto, 1/8, kilo . . . . .	4\$500
Corrente de ello curto, 3/16, kilo . . . . .	4\$000
Corrente de ello curto, 1/4, kilo . . . . .	3\$900
Corrente de ello curto, 3/8, kilo . . . . .	2\$300
Corrente de ello curto, 1/2, kilo . . . . .	2\$200
Debulhadores Aymoré, um . . . . .	85\$000
Enxadas c. 40. £2 . . . . .	7\$400
Enxadas c. 40. £ 2 1/2 . . . . .	7\$800
Enxadas c. 40. £ 3 . . . . .	8\$200
Enxadas c. 40. £ 3 1/2 . . . . .	9\$200
Esticadores de manivela, um . . . . .	12\$000
Esticadores de moitão, um . . . . .	15\$000
Enxofre em bastões, kilo . . . . .	\$580
Enxofre em bastões <sup>a</sup> menor quantidade, kilo . . . . .	\$650
Enxofre em pó, caixa, kilo . . . . .	\$900
Enxofre em pó, menor quantidade, Escovas de 2 <sup>a</sup> para animaes numero kilo . . . . .	1\$100
115, duzia . . . . .	11\$000
Escovas de 1 <sup>a</sup> para animaes, numero 116, duzia . . . . .	14\$000
Escovas de 2 <sup>a</sup> para animaes, numero 116, duzia . . . . .	18\$000
Foices do Porto limadas n. 1, uma . . . . .	2\$800
Foices do Porto limadas n. 2, uma . . . . .	3\$000
Foices do Porto limadas n. 3, uma . . . . .	3\$200
Foices do Porto limadas n. 4, uma . . . . .	3\$500
Foices do Porto limadas n. 6 uma . . . . .	4\$200
Foices do Porto limadas n. 8 uma . . . . .	4\$500
Foices do Porto limadas n. 10, uma . . . . .	4\$800
Foices do Porto limadas n. 12, uma . . . . .	5\$800
Foices Mineiras Nick, n. 35, uma . . . . .	6\$000
Foices Mineiras Nick, n. 36, uma . . . . .	7\$10\$
Foices Mineiras Nick, n. 38, uma . . . . .	7\$800
Farinha de sangue — sacco de 50 kilos . . . . .	30\$000
Farinha de osso — sacco de 50 kilos . . . . .	30\$000
Crampos para cerca, barril de 50 lbs, kilos, kilo . . . . .	\$780
Grampos para cerca, quantidades menores, kilo . . . . .	\$900
Gomma arabica em saccos de 100 kilos, kilo . . . . .	4\$200

Mercurio em caixa de 0,50 grammas, caixa . . . . .	1\$800
Machados Collins, 334 sortidos 3/4, duzia . . . . .	115\$000
Machados Collins, estreitos, 493 sortidos, 3/4, duzia . . . . .	115\$000
Idem, Kings, largos, 334 sortidos 3/4 duzia . . . . .	95\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 18, um . . . . .	330\$000
Naphatalina em bolas, kilo . . . . .	2\$000
Pás de bico e quadradas, duzia . . . . .	54\$000
Pás de bico e quadradas, uma . . . . .	5\$500
Raspadeiras com cabo para animaes, duzia 15\$, 17\$ e . . . . .	20\$000
Raspadeiras com cabo reforçados para animaes, duzia 22\$, 25\$ e . . . . .	28\$000
Thezouras para tozar, uma, 15\$ e . . . . .	22\$000

**FORMICIDAS**

**Independencia**

Caixa com 4 latas de 5 kilos, p. b. . . . .	60\$000
---------------------------------------------	---------

**DROGAS DIVERSAS**

Carrapatyl, lata . . . . .	6\$000
----------------------------	--------

**Colorante Estrella:**

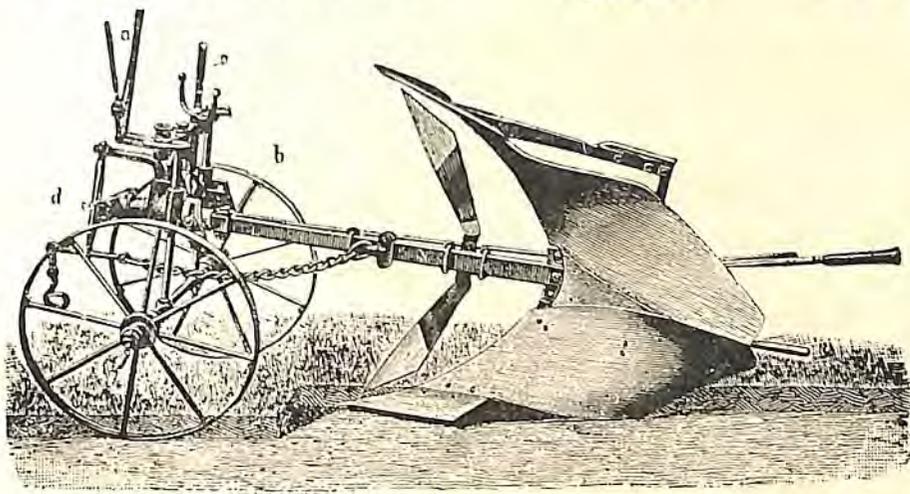
Para manteiga, lata com 5 kilos (aguia) . . . . .	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos (aguia) . . . . .	35\$000
Carbonato de soda (Barrilha) em barricas 200 lbs., lb. . . . .	\$700
Carbonato de magnesia, caixa 50 lbs. lb. . . . .	5\$000
Chloreto de cal 37 % de chloro activo . . . . .	2\$900
Sal de Glaubert, kilo . . . . .	\$300
Sal amargo, kilo . . . . .	\$470

**Sal Taubaté:**

Caixa com 12 pacotes de 3 kilos, 36 kilos liquidos:	
De 1 a 9 caixas, por caixa . . . . .	140\$000
De 10 a 10 caixas por caixa . . . . .	135\$000
De 20 a 49 caixas, por caixa . . . . .	130\$000
De 50 a 99 caixas, por caixa . . . . .	125\$000
De 100 a mais caixas, por caixa . . . . .	120\$000
1/2 Caixa, 18 kilos . . . . .	80\$000
Soda caustica, tamb. de 350 kilos, kilo . . . . .	\$950
Sulphato de cobre, barril de 50 kilos, kilo . . . . .	1\$700
Idem, menor quantidade, kilo . . . . .	2\$000
Salitre de soda (Chile) em saccos de 50 kilos, kilo . . . . .	1\$000
Sulphureto de soda fundido, tamb. de 300 kilos, kilo . . . . .	1\$550
Sulphato de ferro em barris de 100 kilos, kilo . . . . .	\$500
Sulphato de ferro, quantidades menores, kilo . . . . .	\$650
Frieiricida, 1 vidro . . . . .	5\$000
Frieiricida, 1 duzia . . . . .	50\$000

Estes preços estão sujeitos a nossa confirmação.

# Sociedade COMMERCIAL E INDUSTRIAL NO Suissa BRASIL



**Semeadores, Sulcadores, Ciscadores, Carpideiras, Moinhos, etc,  
Construção Solida - Esmerado Acabamento — Rio de Janeiro  
RUA S. PEDRO N. 14  
CAIXA POSTAL N. 1775**

## ARADOS SUISSOS

### Relação dos premios da tombola do "Centro da Boa Imprensa"

CAIXA POSTAL, 4 — PETROPOLIS — ESTADO DO RIO

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>1.º — Viagem á Europa, ida e volta, com passagem de 1.ª classe, entre qualquer porto do Brasil e Bordeaux, e mais 50.000 francos para as outras despesas.</p> <p>2.º — Excellente automovel, modelo DOUBLE-PHAETON.</p> <p>3.º — Uma apolice de seguro de vida, valida pelo praso de tres annos, no valor de 20:000\$000.</p> <p>4.º — Esplendido harmonium, para capella ou pequena egreja.</p> <p>5.º — Optimo relógio de ouro, da afamada marca PATECK PHILIPPE, para homem.</p> <p>6.º — Moderno apparelho de RADIO-TELEPHONIA.</p> <p>7.º — Harmoniosa victrola, do fabricante VICTOR.</p> <p>8.º — Uma imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus, com a altura de 80 cmts., offerta da CASA SUCENA.</p> <p>9.º — Caderneta do "Banco do Districto Federal", com o deposito inicial de 500\$000.</p> <p>10.º — Esplendida machina de escrever REMINGTON do typo portatil mais recente.</p> <p>11.º — Luxuoso relógio "Carrilhão, de conceituada marca.</p> <p>12.º — Lindo apparelho de metal branco, para toilette.</p> | <p>13.º — Vistosa machina de costura, de pé completa, do fabricante SINGER.</p> <p>14.º — Artístico "pedantif", montado sobre platina e ouro.</p> <p>15.º — Interessante apparelho de cinema, para creanças.</p> <p>16.º — Excellente machina photographica, de camara, com seis caixilhos, do formato 0,10 x 0,15.</p> <p>17.º — Um arado completo, do typo mais aperfeiçoado.</p> <p>18.º — Bibliotheca offerecida pela LIVRARIA CATHOLICA, do Rio de Janeiro.</p> <p>19.º — Uma bibliotheca offerecida pela administração das "VOZES DE PETROPOLIS.</p> <p>20.º — Uma caixa do grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA" offerecida pela firma VIUVA SILVEIRA &amp; FILHO.</p> <p>21.º — Uma caixa do poderoso reconstituinte VINHO CREOSOTADO, offerecida pela firma VIUVA SILVEIRA &amp; FILHO.</p> <p>22.º — Elegante bicycleta para menino, ultimo modelo.</p> <p>23.º — Artístico quadro (pastel), de Santa Teresa do Menino Jesus.</p> <p>24.º — Pratica e utilissima caixa de costura, completa.</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**MAIS MIL PREMIOES DE OPTIMA ESCOLHA, entre os quaes dez assignantes da excellente revista «VOZES DE PETROPOLIS»; uma escarradeira HYGEA e duas duzias de limpadores REX, offerecidos pela firma J. GOULART MACHADO & Cia. e cinco pares de calças do POLAR, offerta da firma ALVADIA & Cia.**  
PREÇO DO BILHETE: — 1\$000 — A' VENDA NESTAREDAÇÃO

**STOLTZ**

**ENGENHOS  
DE SERRA  
VERTICAES**

**DIVERSOS TAMANHOS  
ULTIMOS MODELOS  
PROMPTA ENTREGA**

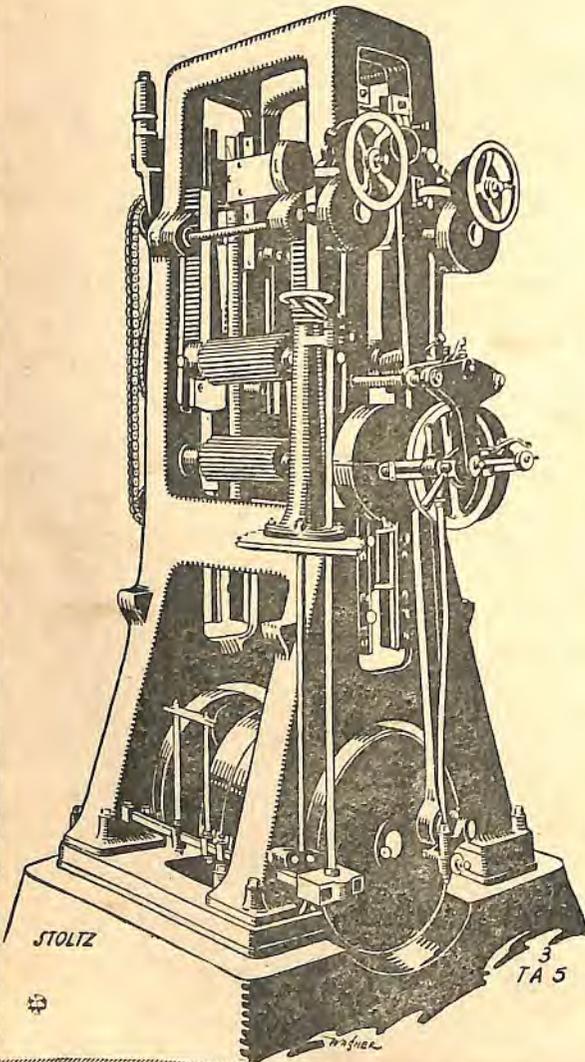
**HERM. STOLTZ & Co.**

rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 66/74

CAIXA POSTAL, 200

2º andar



STOLTZ

TA 5

ATELIER TARQUIN

# FORMICIDA

# INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

# SAÚVA.

EMPREGADO COM  
GRANDE SUCESSO  
CONTRA A

# BROCA DO CAFÉ

E

# EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

# ALVES, MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



# Que Alivio

## Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.  
Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

# Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontâdas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, torne mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

# Olhe

## Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sâes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

**Ventre-Livre** é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!  
Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

**Ventre-Livre Não é Purgante**